



A EPAL continua a desenvolver, em colaboração com outras entidades, actividades de cooperação com os PALOP

pág. 3



Negociações do Acordo de Empresa 2002: conheça as posições da Administração e da Comissão Negociadora Sindical

págs. 7 e 6



E PAL reconhece a utilidade social da AREPAL e a Associação agradeceu o apoio da Empresa, na ocasião da oferta de uma carrinha

pág. 15

Estudo à satisfação dos Clientes

Conhecer a opinião dos nossos Clientes é condição essencial à elevação dos níveis de qualidade de serviço que oferecemos. A auscultação do mercado permite identificar não só os pontos fortes da nossa actividade mas, essencialmente, as áreas de melhoria com vista à implementação de medidas correctivas que nos permitam melhorar continuamente o nosso desempenho e obter a crescente satisfação dos Clientes.

Neste sentido, com o intuito de auscultar periodicamente uma amostra representativa dos nossos mais de 330 000 Clientes Directos, foi efectuada uma consulta ao mercado e seleccionada a empresa Quadrante, Lda, que, no decurso deste ano, realizará um estudo de satisfação de Clientes e dará a conhecer os respectivos índices de satisfação obtidos.

Para a elaboração do estudo, adoptou-se uma metodologia mista, que inclui as abordagens

qualitativa e quantitativa.

A abordagem qualitativa, que decorreu nos meses de Fevereiro e Março, consistiu no levantamento dos atributos considerados relevantes pelos Clientes da EPAL tendo, para o efeito, sido realizadas 3 reuniões de grupo (num total de 18 Clientes), junto do segmento doméstico e 6 entrevistas individuais aprofundadas junto do segmento empresarial (Comércio e Indústria).

A abordagem quantitativa, que está a ser realizada durante este mês, consiste na aplicação, por telefone, de um questionário elaborado com base nos atributos identificados na fase anterior.

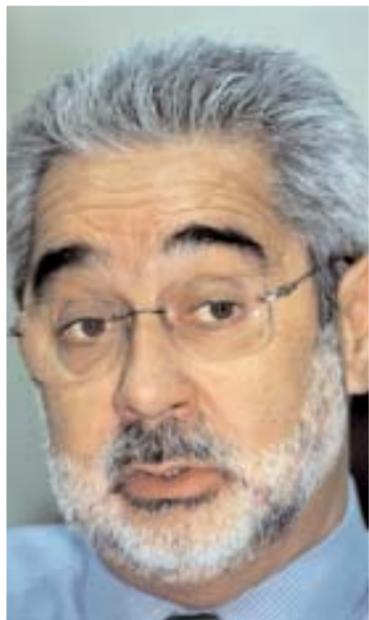
Na fase qualitativa, foi possível apurar opiniões dos Clientes relativamente à imagem da EPAL, aos atributos relevantes na avaliação do serviço prestado pela Empresa, bem como a satisfação evidenciada

(Continuação na pág. 2)

Entrevista

Págs. 10, 11 e 12

José Figueira, responsável pelo Projecto de Perdas e Fugas



Jorge Diniz

O "Águas Livres" entrevista nesta edição José Fernando Crisóstomo Figueira, admitido na EPAL em Janeiro de 1978 e responsável pelo desenvolvimento do Projecto de Perdas e Fugas desde Fevereiro de 2001.

Nas páginas centrais, José Figueira fala do Projecto, de como avalia a imagem da Empresa neste momento, do que pensa acerca da evolução das atitudes dos Clientes, como encara o futuro da EPAL e da Águas de Portugal.

É a entrevista de um homem de um homem apaixonado pelo que pretende fazer e que se mostra empenhado em "levar a carta a Garcia".

"AL" fez 17 anos



■ Mais de meia centena de pessoas cantaram os parabéns ao Jornal

Mais de meia centena de pessoas comemoraram, nos Barba-dinhos, o 17º aniversário do "Águas Livres". Estiveram presentes, além da maioria dos elementos do corpo redactorial e da directora, os membros do Conselho de Administração, a quase totalidade dos directores e responsáveis de 1º nível, representantes da Comissão de Trabalhadores, da Casa do Pessoal, da AREPAL e da Caixa de Previdência dos Trabalhadores da EPAL e os ex-directores do Jornal.

No decorrer do jantar, foram

anunciados os vencedores dos Prémios Jornal "Águas Livres" 2002, conforme se noticia nesta edição.

Após a entrega dos prémios, houve lugar a várias intervenções.

Viver hoje sem comunicação nas empresas é um suicídio

Vitor Baltasar, presidente da APCE – Associação Portuguesa de Comunicação de Empresa, referiu que aquele jantar tinha para ele um

especial significado, pois constituía a sua última oportunidade de se dirigir aos presentes como presidente da Associação por ter chegado a altura de ser eleito um novo presidente para a APCE. Referiu as diversificadas intervenções e actividades desenvolvidas pela Associação ao longo dos 12 anos de vida da mesma e frisou "a EPAL tem sido a grande impulsionadora da APCE. Naturalmente que procurei apenas merecer a honra de ter a confiança

(Continuação nas págs. 4 e 5)

Casa do Pessoal

A festa do 51º aniversário

No dia 11 de Maio, a Casa do Pessoal da EPAL comemorou o seu 51º aniversário, no recinto dos Olivais. Esse mesmo dia foi assinalado como o Dia do Desportista e durante toda a manhã tiveram lugar diversas actividades desportivas (cujos pormenores a Casa do Pessoal refere noutra espaço nesta edição):

cicloturismo, rally papper, ping-pong, chinquilho e o jogo de futebol de 5 para disputar a primeira final da Taça Jorge Moreira.

Foram cerca de 160 os participantes na comemoração. Para além de sócios da CPEPAL e familiares, estiveram presentes, pelo Conselho de Administração, Jorge Loureiro,

representantes da Comissão de Trabalhadores, da AREPAL e da Caixa de Previdência. Notadas foram as ausências dos restantes elementos da Administração e dos responsáveis de 1º nível de reporte. O "Águas Livres" esteve representado por Celeste Anselmo.

(Continuação na pág. 2)

No decorrer de Maio

1 300 Clientes são inquiridos

(Continuação da pág.1)

em relação aos mesmos.

De acordo com a opinião do segmento doméstico, a EPAL tem uma imagem francamente positiva, consistente e homogénea, sustentada em torno de sete eixos fundamentais: evolução e modernidade, estabilidade e segurança, simplicidade e sobriedade, proximidade e abertura, qualidade, eficiência e rapidez e, honestidade.

Por outro lado, verificou-se que, junto do segmento empresarial, a EPAL não goza de uma imagem tão positiva, sendo contudo de referir que, globalmente, consideram que a Empresa presta um serviço satisfatório e que foi evoluindo ao longo dos anos.

Relativamente ao levantamento de atributos, foram identificados 10 que permitem avaliar o serviço prestado pela EPAL, designadamente o atendimento presencial, o atendimento telefónico, a leitura do contador, as reclamações, as interrupções no fornecimento, as emergências, o preço, a pressão da água, a qualidade da água e a mudança do contador.

Considerando a complexidade dos atributos identificados, foram também apuradas, junto de ambos

os segmentos, as dimensões relacionadas com cada um dos atributos - como por exemplo, para o atributo "Atendimento Presencial" as dimensões são "imediatismo no atendimento", "apresentação e



■ A área de Clientes questiona-os a propósito da satisfação

simpatia dos atendedores", e "conforto do espaço"; para o atributo "Reclamações" as dimensões são "clareza da informação prestada" e "rapidez na resolução do problema" - com vista à avaliação pormenorizada dos mesmos.

Em termos globais, obteve-se nestes painéis um elevado grau de satisfação por parte dos Clientes, no

que diz respeito aos atributos considerados. No entanto, importa referir que, ao nível do segmento empresarial, se verificou alguma insatisfação, associada, sobretudo, ao preço e à inexistência de planos

tarifários diferenciados.

Neste mês de Maio decorre a fase quantitativa, traduzida na aplicação do questionário a 1 300 Clientes, aguardada pela Área de Negócio de Distribuição com enorme expectativa. ■

(Pela ADS, Sofia Pereira)

Editorial

À chegada, as normas da boa educação impõem algumas palavras, quanto mais não seja de apresentação e manifestação de intenções. Aqui estão.

I. Sinto uma grande honra e responsabilidade, associadas a uma não menor vontade de fazer o melhor possível para que o Jornal de toda a EPAL seja um contributo decisivo para a ligação efectiva de todos os que nela trabalham.

Para que tal aconteça, não basta uma equipa de coordenação dedicada. É necessária a colaboração de todos, na certeza que será sempre bem vinda, aproveitada da forma que melhor soubermos, mas sempre sem coarctar a visão e opinião própria dos que subscreverem esses contributos.

II. Habitúmo-nos, nos tempos que correm, a viver permanentemente em mudança.

Acontece nas nossas vidas, acontece também na nossa Empresa e, como não podia deixar de ser, também no "Águas Livres".

Saibamos, como condição de ultrapassagem dos desafios e dificuldades que diariamente nos surgem, usar a mudança a nosso favor.

No caso deste Jornal de todos nós, usemos a mudança a favor de todos.

É para isso que cá estamos. É com todos que contamos.

51º Aniversário da Casa do Pessoal

(Continuação da pág.1)



■ Alegre convívio nos 51 anos da Casa do Pessoal

Após o almoço, José Portela, presidente da Direcção da Casa do Pessoal, saudou as pessoas agradecendo o facto de se terem juntado para comemorar mais um aniversário da CP EPAL, salientando a presença do vogal do C.A. Convidou, quem assim o desejasse, a dirigir algumas palavras aos presentes.

Jorge Loureiro, na sua intervenção, agradeceu, em nome da EPAL, à CPEPAL o papel social e cultural que tem desempenhado, com coragem, junto de todos os trabalhadores, através das inúmeras actividades desenvolvidas ao longo dos anos, mesmo quando "se atravessa um momento de

dificuldades e incertezas". Salientou o bom ambiente onde se encontrava dizendo: "o que está a dar cor a esta cerimónia, é a amizade e o carinho das pessoas que aqui estão". Apresentou à Casa do Pessoal, na pessoa do José Portela, "amigo e companheiro de já há alguns anos e de muitas lutas", os

sinceros Parabéns pelo 51º aniversário.

Foram chamados os atletas que estiveram envolvidos nas práticas desportivas decorrentes na época de 2001, bem como várias pessoas/entidades que, de um modo ou de outro, colaboraram com a Casa do Pessoal durante o ano, tendo todos recebido troféus ou lembranças.

Ao "Águas Livres" foi ofertada uma salva, símbolo do reconhecimento pela colaboração prestada à Casa do Pessoal.

O momento alto foi a entrega da Taça Jorge Moreira, pelas viúva e filha do "saudoso Jorge", às duas equipas de futebol de 5 que disputaram a primeira final, a da Sede (2º lugar) e a dos Olivais (1º lugar). Algumas palavras, emocionadas, de José Portela antecederam a entrega, lembrando "quem muito contribuiu para o engrandecimento do que é hoje a Casa do Pessoal da EPAL" e salientando "a importância e o significado para todos os participantes que aderiram ao evento".

O Grupo Coral Águas Livres brindou os presentes com mais uma actuação tendo, pela primeira vez, apresentado o recém-criado Grupo Instrumental que com eles actuou.



■ Taça Jorge Moreira entregue à equipa dos Olivais

No final não faltou o bolo de aniversário, comido por todos e cortado por Campos Marques e Aníbal Sequeira, dois dos sócios mais antigos.

O balanço foi o de um dia de confraternização entre sócios e familiares, de reencontro entre colegas ainda ao activo e aqueles que saíram da Empresa mas que continuam a ela ligados, quanto mais não seja pelas actividades da Casa do Pessoal. ■

Reformulado o site da EPAL



António Carvalho

Quem visitar o site da Empresa encontrará novas áreas e um ambiente gráfico diferente

O site da EPAL – www.epal.pt –, como certamente já reparou, está diferente. O ambiente gráfico foi redesenhado, novas áreas de navegação criadas e os conteúdos reformulados.

A página de entrada no site dispõe agora de um espaço para a inserção de notícias e informações que, pelo seu interesse e importância, mereçam maior relevância.

As novas áreas introduzidas dizem respeito ao Programa de Gestão Ambiental e à informação de carácter institucional. Na página referente ao “programa de Gestão Ambiental” encontram-se os princípios que definem a Política Ambiental praticada na Empresa.

Quanto à informação de carácter institucional encontra-se na página “Sobre EPAL”, onde é possível aceder a elementos que caracterizam a Empresa e onde, brevemente, também encontrará disponível para leitura os últimos

dez números do Jornal “Águas Livres”, o Relatório e Contas referente ao exercício de 2001 e a ligação aos sites das empresas do Grupo Águas de Portugal e outros considerados de interesse.

No que se refere às áreas já existentes e que se mantiveram, como a dedicada aos Clientes, ao Museu da Água e às Escolas, foram reformuladas conferindo maior destaque ao seu conteúdo.

Navegar na página “EPAL Clientes” permite consultar o Manual de Clientes, onde se encontram informações de carácter geral sobre o serviço de atendimento, facturação e contratos de abastecimento de água, com possibilidade de celebrar ou rescindir o contrato de abastecimento via internet. Pode ainda consultar os resultados da qualidade da água distribuída e os preços de venda da água.

Na página dedicada ao Museu da Água figuram informações sobre o

Museu e a realização de visitas, sendo possível a visita virtual a todos os seus núcleos.

A página “Escolas” dirigida a alunos e professores, permite aceder a informações específicas para cada um dos públicos, no âmbito da comunicação escolar.

A realização deste trabalho esteve a cargo da Absolut System do Grupo Ogilvy, com acompanhamento do Gabinete de imagem e Comunicação e colaboração da Direcção de Sistemas de Informação.

Importa referir que, sendo o site um suporte de informação dinâmico e interactivo estará em permanente actualização e evolução, nomeadamente com a criação de novas funcionalidades, para já, previstas para a área de Clientes por forma a que a aproximação da Empresa ao Cliente seja cada vez maior. n

(Pelo GIC, Conceição Martins)

Em colaboração com diversas entidades

EPAL continua actividades de cooperação com PALOP



Jorge Diniz

Presidente da EPAL de Luanda esteve novamente na Empresa

Pela segunda vez num curto período, Lucrécio Costa, Presidente da EPAL (Luanda), esteve na nossa Empresa para troca de experiências e análise das possibilidades de cooperação na área técnica e da formação de quadros.

Acompanhado por António Farelo Cruz, da AdP – Internacional, o Presidente da EPAL (Luanda), empresa que é responsável pelo abastecimento de água à zona da capital angolana foi recebido em 5 de Abril pelo administrador da EPAL Jorge Loureiro, com o qual conversou demoradamente acerca das possibilidades de desenvolver esquemas de colaboração por parte da nossa Empresa e, ao mesmo tempo, da recém criada AdP – Formação, da qual Jorge Loureiro também é administrador.

Independentemente de não estar directamente vocacionada para intervenções no mercado internacional, a EPAL tem continuado a colaborar com o Grupo a que pertence das mais diversas formas.

Nas concessões que a AdP - Águas de Portugal detém no Brasil, Cabo Verde e Moçambique, e ainda em diversas missões técnicas e estes países e ainda a Timor, têm estado envolvidos diversos técnicos da nossa Empresa, garantindo mais

valias de competências adquiridas no trabalho diário desenvolvido na EPAL.

Para além destas participações, a EPAL continua a receber com frequência visitas de trabalho e pedidos de estágios técnicos para quadros de diversas concessionárias ligadas à AdP e até mesmo de outras empresas e entidades.

São os casos recentes de um estágio de 3 semanas, que decorreu em Março, realizado em diferentes áreas da Empresa (ADS, APT, LAB e GIC) de António Monteiro, o engenheiro responsável pela Electra (Cabo Verde) na Ilha do Sal.

No final de 2001, Severino Chilumbu Jorge, da Direcção Provincial de Águas do Huambo (Angola), realizou também um estágio na nossa Empresa, numa acção articulada com a UCCLA (União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas).

Também desta forma é reconhecida a capacidade e a competência da Empresa, para lá da área geográfica de intervenção directa, continuando a EPAL a ser reconhecida como uma referência no sector do abastecimento de água para consumo humano, nas mais variadas vertentes. n

(Pela APT, Manuela Travanca)

Projecto Geomedia

Está presentemente a desenvolver-se no Departamento de Operações de Produção e Transporte (OPT) da Área de Negócio de Produção e Transporte (APT), um Projecto de Modelação Matemática dos Sistemas de Produção e Transporte da EPAL.

Encontra-se o referido projecto já na sua segunda fase de

desenvolvimento, que consiste na modelação matemática propriamente dita, tendo sido a primeira fase composta pela validação dos dados já existentes em formato digital, quer a nível de traçados quer a nível da caracterização alfanumérica.

Para a concretização da primeira fase, OPT contou com a colaboração incansável dos vários

sectores de APT, designadamente Unidade de Produção e Manutenção da Asseiceira, Unidade de Produção e Manutenção de Vale da Pedra, Unidade de Produção e Manutenção de Vila Franca de Xira e Unidade de Produção e Manutenção da Amadora.

A colaboração destes serviços tornou-se indispensável para produzir um trabalho com qualidade, uma vez que são estas pessoas que conhecem em

campo a realidade de cada um dos nossos subsistemas adutores, do seu desenvolvimento e das características dos vários órgãos que os constituem.

Assim, e no âmbito do presente projecto, APT já dispõe de um projecto Geomedia que integra a melhor informação disponível sobre todos os subsistemas que constituem o Sistema de Produção e Transporte da EPAL, realizado com base nas cartas militares à escala 1/25 000, e que

permite desde já a rápida consulta de vários elementos como sejam a localização, os diâmetros, as cotas topográficas, extensão de condutas, etc., permitindo contornar a árdua tarefa que é a consulta destes elementos nos vários documentos existentes em papel, que na maior parte dos casos ainda não contemplam as alterações mais recentes. n

Festejada a entrada do "AL" no 18º ano de publicação

(Continuação da pág.1)

dos diversos presidentes e, por isso, os meus agradecimentos vão para os Conselhos de Administração de 1987 a 2002, nas pessoas dos seus presidentes".



■ A EPAL tem sido a grande impulsionadora da APCE

Falando a todos e, muito em especial aos colaboradores mais novos do Jornal, disse que "a APCE foi sempre uma parte escondida do iceberg que é o «Águas Livres». O Jornal é mais conhecido neste País e na Europa do que às vezes os correspondentes do Jornal, nomeadamente os mais novos, os mais recentes, têm disso conhecimento. O «AL», de facto, fez obra e ainda está à frente de uma Associação que está prestes a completar 12 anos".

Dirigiu ainda agradecimentos a muitos dos colegas que o têm acompanhado, referindo-se a eles como "os que me facilitaram imenso a vida", numa luta que tem travado para que "hoje em dia as empresas já saibam que a comunicação é uma ferramenta de gestão que não pode de modo algum ser desprezada, porque ela é decisiva e estratégica. Viver hoje sem comunicação nas empresas é um suicídio".

O bom caminho do jornalismo interno continua a ser percorrido

Elísio de Carvalho, anterior director do "AL", aproveitou a oportunidade para saudar os "velhos e queridos amigos" presentes. Lembrou o facto de o Jornal, ao longo dos 17 anos de publicação, nunca ter sido um órgão de contra-poder, mas também nunca ter sido "embalado nos braços do poder". "Orgulhosamente o «AL» sempre esteve com a Empresa e isso só é possível quando existem pessoas que interpretam e integram esses conceitos."

Felicitou o Jornal pelo seu 17º aniversário e também "a actual directora **Maria Helena Louro** pois, de facto, agora como observador e leitor atento do «AL» sou de opinião que o bom caminho do jornalismo interno continua a ser percorrido".

Um inequívoco voto de

confiança para o "AL"

Saudação efusiva "a todos os que algum dia tiveram a coragem e ousadia, mas seguramente também o privilégio, de participar num projecto que os orgulha e desde há muito é uma referência no universo da imprensa de empresa em Portugal" – foram palavras ditas por **Carlos Jerónimo**, representante da Comissão de Trabalhadores, no início da sua intervenção.

"O Jornal é hoje dirigido pela **Maria Helena Louro** que tem a enorme responsabilidade, nos difíceis tempos que vão correndo, de manter e aprofundar uma cultura jornalística muito própria, que tem feito deste Jornal, ao longo dos tempos, um espaço de debate, de liberdade, de pluralidade e de rigor (...). O «AL» pode e deve continuar a ser um lugar de afectos, de memórias, de partilha, de tolerância

Pedi a todos os presentes e muito em especial ao próprio Jornal um esforço "no sentido de inverter uma crescente tendência fracturante ao nível geracional e que a curto prazo poderá subverter, primeiro, e em última instância aniquilar, todo um património relacional de que muitos de nós se orgulha".

Terminou com um inequívoco voto de confiança e uma palavra de amizade e gratidão, a toda a equipa que faz o Jornal - essencialmente jovem, qualificável e dinâmica - e ao próprio "AL" que, na sua opinião, no dealbar da maioridade, se apresenta pujante, credível, maduro e determinado. "Os mais sinceros parabéns por mais este aniversário".

O Jornal é um elo de ligação entre os trabalhadores

Felicitando o Jornal e toda a equipa

ligação entre os trabalhadores da EPAL. É através do «AL» que normalmente todos nos contactam a propósito de qualquer iniciativa. Os meus agradecimentos por toda a colaboração que o Jornal tem prestado à Casa do Pessoal" – finalizou.

Competência, honestidade e sentido social



■ A importância de uma directora



■ "AL": um desafio conseguido

da comemoração de mais um aniversário do Jornal, quando menos esperava ouço o meu nome. Era para receber um prémio pela «Melhor Notícia». Mal sabia que, um ano depois, iria estar novamente no mesmo local, a propósito de mais uma comemoração, de mais um aniversário, na qualidade de directora do Jornal" – foram as palavras iniciais de **Maria Helena Louro**, na altura ainda directora do "AL".

Fazendo um balanço das edições saídas sob a sua direcção, referiu algumas das novas rubricas então surgidas e o facto do Jornal ter passado apenas a ser impresso fora da Empresa o que o tornou um produto muito mais interno.

Disse ainda ter tentado e pensado conseguir, com a coordenadora redactorial do "AL", "dar continuidade à linha do Jornal, seguida pelos meus antecessores, no sentido do «AL» ser um órgão, por excelência, de informação, de divulgação e de comunicação, dirigido a todos os trabalhadores, elaborado com imparcialidade, isenção e dando informações correctas e fidedignas".

Confessou ainda que, em Junho do ano passado quando o Conselho de Administração apostou e confiou nela para dirigir o Jornal, pensou "Que responsabilidade! Será que vou conseguir?" e, como sempre gostou de desafios resolveu aceitar mais um.

Terminou dizendo "gostaria de agradecer ao Conselho de Administração da EPAL por me ter proporcionado este desafio que julgo ter vencido".

O "AL" tem-se afirmado pela sua autonomia, rigor, independência e objectividade

Augusto Pereira Luís, presidente do Conselho de Administração da EPAL iniciou a sua intervenção dando parabéns ao "AL" pelo 17º aniversário e congratulando-se pelo "carácter intimista das intervenções anteriores que reflecte muito o que é um trabalho de equipa, de fraternidade e colaboração de que o «AL» é fruto". Referiu-se à ocasião como sendo um



■ Após visita ao museu do Azulejo, decorreu o jantar

e de solidariedade", salientou o representante da CT considerando o presente que atravessamos, "assistindo-se a uma crescente e lamentável impessoalidade, autismo e algum narcisismo também nas relações pessoais e profissionais que vão, infelizmente, marcando o nosso quotidiano na EPAL e, em rigor, também fora dela".



■ Espaço de debate, liberdade, pluralidade e rigor

redactorial pelos 17 anos de publicação, **José Portela**, presidente da Casa do Pessoal, referiu que o "AL" sempre acolheu



■ "AL" sempre acolheu da melhor forma os OTs

da melhor forma os Órgãos representativos dos trabalhadores da Empresa, nomeadamente a Casa do Pessoal, entrevistando os seus directores e divulgando as diversas actividades levadas a efeito. "O Jornal é um elo de

Alves de Matos, presidente da Comissão Administrativa da Caixa de Previdência dos Trabalhadores da EPAL, felicitou o Jornal e todos os seus colaboradores por mais um aniversário.

Referindo-se à direcção do "AL" disse "aquilo que verdadeiramente foi importante, foi termos uma directora à frente do Jornal, no ponto de vista da estratégia social e de promoção e de um certo tipo de desenvolvimento. Os gestores mais antigos, a propósito do êxito das empresas, referem palavras simples: competência, honestidade e sentido social. É tudo isto que o «AL» tem tido".

Tentei dar continuidade à linha do Jornal e penso ter conseguido

"Há cerca de um ano, nesta mesma sala, também a propósito

(Continuação na pág. 5)



▫ Alice Ganhão, Dora Figueiredo, Marina Pinto e Nelson Florentino (da esquerda para a direita), apagaram as velas

“encontro de colaboradores, cuja amizade é cimentada no trabalho diário e pela colaboração desinteressada num projecto comum que é o Jornal”. Sublinhou ainda que “essa colaboração desinteressada e solidária é pouco comum nos dias de hoje” a qual reconheceu e agradeceu.

Agradeceu também ao presidente da APCE pelo empenho, colaboração e iniciativa que depositou no projecto que é a Associação, uma das ferramentas que tem servido para vincular e afirmar a própria EPAL no mundo da comunicação empresarial.



▫ Anúncio novo director do Jornal

“O «AL» tem-se afirmado pela sua autonomia, rigor, independência, objectividade e isso são características que o distinguem dos outros jornais, mas que deveriam ser comuns a todos eles. O «AL» conseguiu introduzi-las na sua prática quotidiana, no seu estatuto editorial. São características que têm sido passadas, ao longo do tempo, por todos os seus colaboradores.” E disse ainda que “ao fim destes 3 anos, a sensação que tenho é que o Jornal é um foco de coesão interna e um elemento informador e aglutinador dos interesses actuais e futuros da EPAL, bem como dos interesses dos antigos e actuais trabalhadores da Empresa”.

Passando a falar em termos de futuro, Augusto Pereira Luís afirmou que “não há futuro sem passado, mas um passado como o do «AL», com as características enunciadas de afirmação e pluralidade, será sempre um guia para os colaboradores vindouros”. A partir daí, lembrou como tinha sido o convite feito à Maria Helena Louro para dirigir o Jornal e agradeceu-lhe o facto de o ter aceite e o cunho pessoal e feminino que ela deu ao

“AL”. Encarada a realidade presente, a da directora trabalhar numa empresa do Grupo Águas de Portugal e, conseqüentemente, a sua responsabilidade funcional e hierárquica ter deixado de estar dependente da EPAL, aliadas ao facto de as suas actividades na área da formação não serem facilmente compatíveis com a responsabilidade da direcção, surgiu-lhe mais um desafio: nomear um novo director para o “AL”.

Desafio esse que, confessou “*não é tarefa fácil porque o Jornal tem prestígio, tem qualidade, tem responsabilidade e arranjar alguém que possa tomar o farol do Jornal e fazê-lo, publicá-lo e progredir sem perda de qualidade, não é fácil*”. E passou a anunciar o nome do novo director: “*Não sei se a solução foi a melhor ou a pior. É a solução possível que se enquadra naquilo que penso desejável. O «AL» é um jornal de comunicação interna. Está integrado, do ponto de vista funcional, no Gabinete de Imagem e Comunicação (GIC) e, a solução que encontrei foi a de pedir ao responsável do GIC que assumisse a responsabilidade de director do Jornal. Por conseguinte, a partir do próximo número, o director do GIC, neste momento, o Joaquim Negrita Fitas, irá ser o director do «AL»*”.

Pediu ao novo director para que mantesse sempre as características de isenção, rigor, objectividade, autonomia e independência face ao Conselho de Administração, pois o seu desafio iria ser mais difícil do que o dos anteriores directores mas, estava certo, de que Joaquim Fitas irá fazer o possível e o impossível para que isso aconteça.

Permitiu-se ainda dar algumas sugestões, como a de auscultar os leitores sobre os seus desejos em relação ao Jornal e “abrir” o “AL” ao exterior, através da introdução de alguns artigos de opinião vindos dos próprios trabalhadores acerca de realidades externas e de opiniões de individualidades exteriores à Empresa acerca da própria EPAL.

Finalizou, dirigindo-se ao actual director, dizendo “*espero que para o ano estejamos aqui a dizer que não me enganei e que a aposta foi conseguida*”.

O “AL” no Museu do Azulejo

Integrada na comemoração do 17º aniversário do “Águas Livres” e a anteceder o jantar, alguns elementos do Corpo Redactorial, incluindo a directora do Jornal, participaram numa interessante visita guiada, pelo director dr. Paulo Henriques, ao Museu Nacional do Azulejo. Foi um momento cultural digno de registo, à semelhança de outros em anteriores aniversários.

O Museu Nacional do Azulejo, um dos mais visitados de Portugal, foi criado em 1980, encontrando-se na dependência directa do Instituto Português de Museus, tutelado pelo Ministério da Cultura.

Localizado muito próximo da sede do Museu da Água, está instalado no antigo Convento da Madre de Deus, fundado pela rainha D^a. Leonor em 1509.

Do edifício, transformado por várias campanhas de obras, merecem especial destaque o claustro maneirista do séc. XVI; a igreja, com importantes conjuntos de pinturas e revestimentos de azulejos; a sacristia, com um arcaz de madeira do Brasil e

emolduramentos de talha integrando pinturas; o coro alto, com rica ornamentação em talha dourada; a capela de Santo António, com decoração barroca



▫ Azulejo: uma herança muçulmana

setecentista e um grande número de telas da autoria de André Gonçalves.

A sua colecção integra a produção azulejar desde a segunda metade do século XV até aos nossos dias.

Iniciando-se por um pequeno núcleo que ilustra os modos de manufactura do azulejo, o percurso expositivo segue, depois, uma organização cronológica.

Herança muçulmana, o azulejo tonou-se, a partir do séc. XV, um objecto essencial de decoração em Portugal.

Das peças mais representativas, integradas na colecção de azulejaria, destacam-se pelo seu valor artístico e patrimonial as seguintes: Retábulo de Nossa Senhora da Vida, Lisboa, artesão Marçal de Matos, 1580; Panorama de Lisboa, antes do terramoto, primeira metade do séc. XVIII; História do chapeleiro António Joaquim Caetano, Lisboa, Real Fábrica do Rato, cerca de 1800.

A terminar a visita, o grupo esteve no restaurante do museu. Neste local foram replicados azulejos de uma cozinha de fumeiro do séc. XIX, animada nas descrições dos alimentos, relembrando a função do azulejo como elemento de valorização dos espaços quotidianos.

(Pelo MDA, Pedro Inácio)

Prémios Jornal “Águas Livres” 2002 4 vencedores



▫ Marcos Sá recebeu Prémio Notícia

O júri deste ano - constituído por Jorge Loureiro do Conselho de Administração (que presidiu); Vitor Baltasar, presidente da APCE – Associação Portuguesa de Comunicação de Empresa; Joaquim Negrita Fitas, responsável pelo Gabinete de Imagem e Comunicação; Maria Helena Louro, então na qualidade de directora do Jornal e Celeste Santos Anselmo, coordenadora redactorial do “AL” – deliberou atribuir os seguintes prémios:

Prémio Jornal “Águas Livres” 2002 – Melhor Notícia

Neste género jornalístico, o júri decidiu atribuir o prémio ao artigo intitulado “Concelhos limítrofes passam a dispor de caudais até 410 000 metros cúbicos por dia”, da autoria de Marcos Sá, publicado no “AL” 106 (págs. 1 e 3), em Maio de 2001. Marcos Sá é correspondente do GIC – Gabinete

de Imagem e Comunicação, desde Fevereiro de 2001. A “peça” escolhida noticiou um importante acontecimento para a Empresa, a inauguração do Adutor de Circunvalação em 15 de Maio. O júri pretendeu ainda realçar o facto do autor ter também elaborado a maioria das manchetes do “AL” no último ano. Na ocasião, Marcos Sá dedicou o prémio recebido a todos os amigos que já fez na EPAL.

Prémio Jornal “Águas Livres” 2002 – Melhor Reportagem

Analisando os conteúdos das edições de Abril de 2001 a Março deste ano, o júri deliberou pela não atribuição deste prémio, por não ter encontrado nenhum trabalho que se enquadrasse neste género jornalístico.

Prémio Jornal “Águas Livres” 2002 – Outros géneros jornalísticos

Decidiu o júri incluir uma nova categoria “Outros géneros jornalísticos” que engloba artigos publicados que não tenham as características de notícia ou reportagem. Igualmente, e à semelhança do que já sucedeu no ano anterior, deliberou “abrir” o concurso a autores que não sejam correspondentes do Jornal.

Assim, nesta nova categoria foram entregues 3 prémios a artigos que são frutos, por parte



▫ Vitor Cardoso premiado por dois trabalhos de investigação

dos seus autores, de um importante trabalho de investigação, todos eles no âmbito da rubrica “Parâmetros de qualidade da água”: “Sabor e Cheiro” (partes I e II), da autoria de Vitor Cardoso, correspondente de LAB – Laboratório Central desde Outubro de 1999, publicados nas edições 110 e 111 (págs. 3), em Outubro e Novembro de 2001; “Microbiologia” (parte I), trabalho da autoria de Célia Neto a prestar serviço em LAB, inserido no “AL” 112 (pág. 3) de Janeiro de 2002 e “Microbiologia” (partes II e III), elaborados por Filipa do Vale também de LAB, publicados nos nºs. 113 e 114 do Jornal (págs. 3) em Fevereiro e Março deste ano.

Todos os premiados receberam uma miniatura do contador Alviela.

Campo de Ourique

Remodelado Posto de Transformação



Aspecto do PT antes da remodelação

Foi efectuada no início de Março a instalação de novo equipamento no Posto de Transformação (PT) do recinto de Campo de Ourique, tendo a particularidade de, durante as montagens, a Estação Elevatória (EE) ter sido alimentada electricamente por meio de um gerador a gasóleo que, naturalmente, funcionava no regime de 24 sobre 24 horas. Utilizou-se um gerador com a potência de 480 kVA, devidamente insonorizado tendo em conta a proximidade de uma zona residencial.

Tinha sido elaborado por técnicos do Sector de Elevação da Distribuição da ex-Direcção da Rede de Lisboa (actual Unidade de Manutenção de Equipamentos do Departamento de Manutenção da Distribuição da Área de Negócio de Distribuição) um estudo de modernização do equipamento do PT, que originou um caderno de encargos e respectiva consulta para fornecimento.

O novo equipamento instalado consiste em 2 transformadores para força motriz, cada um com a potência de 800 kVA, e novos

seccionadores e disjuntores de média tensão, utilizando a tecnologia de corte em SF6. Todo o equipamento de corte e protecção está instalado em armários metálicos, não havendo barramento de média tensão exposto.

Foi na sala de seccionamento e protecção que se efectuou a maior modificação. Nessa sala, onde entram os cabos de alimentação da EDP a 10 000 V, foram eliminados todos os separadores de alvenaria e substituído todo o equipamento de corte e protecção em média tensão. Simultaneamente, foi transferido o transformador de serviços auxiliares para uma das celas apropriadas para o efeito, o que foi possível pelo facto de se terem substituído os 3 transformadores de 400 kVA por 2 de 800 kVA. Nessa sala foi ainda instalado o novo quadro geral de baixa tensão, com saídas independentes para cada um dos quadros de comando dos grupos electrobomba.

Foram preocupações dominantes na elaboração do projecto e execução das montagens, a

segurança, a fiabilidade e a flexibilidade de exploração.

Assim, foram instaladas portas adicionais em rede e com encravamento eléctrico e mecânico nos acessos às celas dos transformadores. Foram ainda utilizados relés com microprocessador para equipar os disjuntores de protecção aos transformadores. Estes relés permitem assegurar uma protecção muito precisa contra vários tipos de defeitos eléctricos e têm também incorporada uma funcionalidade de transmissão de dados para autómato programável ou PC; esta característica poderá possibilitar a transmissão de diversas variáveis eléctricas que poderão ser utilizadas em sistemas de supervisão, locais ou à distância.

Os antecedentes

A EE de Campo de Ourique entrou em funcionamento em 17 de Julho de 1950 e destinava-se, inicialmente, "...a permitir a elevação de água do reservatório de Campo de Ourique para o de Monsanto, donde se efectua a distribuição para a Zona Superior da cidade, que antes era servida em condições muito deficientes, por falta da pressão necessária". Estava também prevista a elevação para o reservatório da Chameca, à data ainda não construído.

Actualmente efectua-se a elevação para a Zona Superior, para a Zona Alta e para a Amadora, esta última só em situações excepcionais, dado que a Amadora é, desde o ano 2000, abastecida pelo Adutor de Circunvalação.

Como no início a elevação só se efectuava para Monsanto a EE foi equipada apenas com dois grupos electrobomba, de 260 m³/h cada

um, ficando no entanto previsto o espaço necessário para instalar mais 5 grupos, tal como se encontra actualmente. Do total de 7 grupos electrobomba, 3 elevam para a Zona Superior e 4 para a Zona Alta, podendo um destes elevar para a Amadora.

O PT foi equipado com um transformador para serviços auxiliares, de 20 kVA e um transformador para força motriz, de 400 kVA, embora o edifício ficasse preparado para a posterior instalação de mais dois transformadores para força motriz, na previsão de uma futura ampliação.

Este PT tem uma disposição construtiva pouco usual das celas

da EE, estava instalado o equipamento de corte e protecção em média tensão e o transformador de serviços auxiliares.

A forma construtiva e dimensões das celas dos transformadores permitem uma excelente ventilação natural e também a instalação sem dificuldade de transformadores de maior potência.

A idade dos transformadores bem como do equipamento de corte e protecção originaram, desde há alguns anos, preocupações de fiabilidade aos técnicos com responsabilidades de manutenção e operação das instalações. A existência naquele PT de um barramento à vista, como era prática corrente até há alguns anos,



Aspecto actual, após a instalação do novo equipamento no PT

dos transformadores que, sendo em alvenaria, têm acessos independentes, do exterior, a cada um dos transformadores. Numa sala anexa, esta só com acesso a partir

originava também necessidade de manutenção mais frequente. ▀

(Pela ADS, Rui Fernandes)

AE 2002

A posição sindical face às negociações

As negociações

Após 11 reuniões semanais de negociação a Empresa apenas evoluiu de 2.5% (valor da contraproposta) para 3%, formalmente.

Em reuniões informais que a Empresa realizou individualmente com as Organizações Sindicais apresentou: 3.3% na Tabela Salarial e ajudas de custo e, um aumento razoável para os subsídios de refeição e transporte e transporte compensatório, base de indexação das anuidades de 0.00% para 1% e actualização dos complementos de reforma mais degradados.

Esta proposta da Empresa, dita final, não mereceu a concordância

dos trabalhadores nos plenários entretanto realizados. Em conclusão, os aumentos propostos pela EPAL são insuficientes face ao aumento do custo de vida verificado, que foi de 4.4%.

Vem agora o CA anunciar que vai enviar o processo de negociação do Acordo para conciliação no Ministério do Trabalho. Esta medida da Administração é uma tentativa de se autodesresponsabilizar do processo mas, de facto, é a grande culpada da situação chegar a este impasse.

Assim, estamos numa Empresa em que se têm obtido milhões de lucros, a produtividade dos

trabalhadores aumentou 5%, fruto do empenho e dedicação de todos os trabalhadores. Por tudo isto, não é possível aceitar estes aumentos salariais.

O que podemos esperar

As medidas que o Governo está a implementar são contra os trabalhadores. Basta ver: IVA aumenta 2%, contenção salarial, aumento dos combustíveis, extinção do Crédito Bonificado, privatização da Segurança Social, etc., etc.. Portanto, neste processo comercial os trabalhadores da EPAL vão agora "jogar" contra dois adversários.

No entanto, com determinação e persistência, os nossos argumentos vencerão! ▀

(Comissão Negociadora Sindical)

Com a participação de LAB

Organismos patogénicos na água vão ser tema de discussão

No próximo mês de Setembro, nos dias 22 a 25, irá realizar-se em Cascais um Simpósio Internacional sobre organismos patogénicos na água.

Maria João Benoliel, responsável pelo Laboratório Central (LAB) da EPAL, integra o comité de Organização do *International Symposium on Waterborne Pathogens*, suportado pela American Water Works Association e pela Associação Internacional da Água.

O simpósio permitirá a troca de informação entre vários especialistas nacionais e

internacionais sobre as várias metodologias de pesquisa de organismos patogénicos na água, efeitos na saúde pública e estratégias de detecção e controlo.

O evento contará com participação do LAB que irá apresentar alguns trabalhos desenvolvidos na equipa de Microbiologia sobre organismos patogénicos na água, nomeadamente a bactéria *Pseudomonas aeruginosa* e o protozoário *Cryptosporidium*. ▀

(Pelo LAB, Dora Figueiredo)

Eleições a 4 de Junho

Apelo à participação de todos os trabalhadores

É mais um mandato está prestes terminar. Como foi dado conhecimento, em tempo oportuno, de novo somos chamados a votar para a constituição de uma nova Comissão de Trabalhadores.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer a todos, a colaboração prestada e a ajuda que nos foi dada aquando das nossas solicitações, pois em-bora sendo conhecedores de grande parte da Empresa, por vezes, e humildemente o reconhecemos, fomos forçados a solicitar ajudas imprescindíveis.

A todos o nosso muito obrigado.

Assuntos houve que ficaram por resolver e na maior parte dos casos por teimosia dos dirigentes, pois continuamos convictos que nada pedimos para que fosse feito que não tivesse cabimento e possibilidade de efectivação.

Esta Empresa pode proporcionar melhores condições aos seus trabalhadores, quer do ponto de vista de remunerações quer de carácter social. É pena que os horizontes não sejam alargados. É triste que a classe dirigente deste País não vislumbre uma política mais justa e mais coerente, para aqueles que são uma das principais fontes de criação de riqueza.



Trabalhadores ao activo e na pré-reforma são chamados às urnas

Esperemos melhores tempos, mas não de forma apática ou aguardando que essas conquistas nos caiam do céu pois, sem qualquer dúvida teremos de ser nós a criar essas condições.

Mas falemos do acto eleitoral.

Naturalmente que as próximas eleições serão tão importantes como qualquer acto o exige, pois com os nossos votos, dependerá a constituição do Órgão Representativo de Todos os Trabalhadores da EPAL.

E que nos sirvam os exemplos dos outros. Sem querer comparar a importância dos actos, o direito ao voto deve ser utilizado, em consciência por todos nós, e é certo que neste caso específico não haverá segunda volta, onde ainda

seria possível corrigir alguns erros, por ventura feitos.

Destas eleições deve ser formada uma Comissão de Trabalhadores considerada com representatividade, independentemente das listas que se apresentem a sufrágio, e daí a necessidade de a eleger com o maior número de votos possível, ou seja, o de todos os trabalhadores.

Recordamos ainda que a este acto deverão apresentar-se todos os trabalhadores pré-reformados, pois para todos os efeitos, conservam todos os vínculos à Empresa continuando, segundo a lei, a poder exercer o seu direito de voto.

Que dia 4 de Junho estejamos preparados para votar em massa e que daí saia uma Comissão de Trabalhadores forte, pelo voto e pelo apoio de todos nós e que, realmente, a força dos trabalhadores esteja permanentemente presente.

Que a 4 de Junho ninguém abdique do seu direito de voto, não deixando para os outros o dever de eleger os nossos representantes.

Que ninguém falte no próximo dia 4 de Junho!

AE 2002

Entregue pedido de tentativa de conciliação

Decorridas que foram dez reuniões de negociação do Acordo de Empresa, as partes envolvidas não chegaram, ainda, a acordo.

Entretanto, a Administração fez chegar ao conhecimento de todos os trabalhadores, através da Comunicação de Serviço nº.18, os limites da sua proposta de actualização salarial, bem como das cláusulas de expressão pecuniária não indexadas, "a qual, se merecesse a aceitação, por parte de todas as Organizações Sindicais passaria a constituir a sua proposta formal", a saber: 3.3% na Tabela Salarial (TS), evolução de percentagem idêntica à da TS para as cláusulas de expressão pecuniária indexadas (à excepção do Subsídio de Prevenção que sobe 7.69%), ajudas de custo 3.3%, subsídio de refeição 8.02%, subsídio de transporte 5.02%, subsídio de transporte compensatório 4.75%, alteração do índice de indexação das anuidades para 1% (possibilitando assim um aumento, em 2002, de 3.7%), evolução para a Tabela definitiva (com efeitos a 1 de Julho de 2002) de todos os Técnicos Auxiliares e

Operacionais integrados em Tabelas Intercalares e actualização dos Complementos de Reforma em moldes semelhantes aos ocorridos em anos anteriores.

O C.A. deu ainda a conhecer através dessa Comunicação que "as Organizações Sindicais declararam não aceitar a proposta informal da Empresa, posição esta que inviabilizou o entendimento entre as partes".

Pese embora a posição das Organizações Sindicais, a Empresa continuou a manifestar disponibilidade para a celebração do acordo nos termos que se encontram expressos na sua posição informal.

Porém, se tal não suceder, subsiste, ainda, a eventualidade de recurso à tentativa de conciliação, através dos organismos governamentais competentes.

Nesse sentido, a Empresa já providenciou, em 7 de Maio último, a entrega do pedido de tentativa de conciliação junto do Ministério da Segurança Social e do Trabalho.

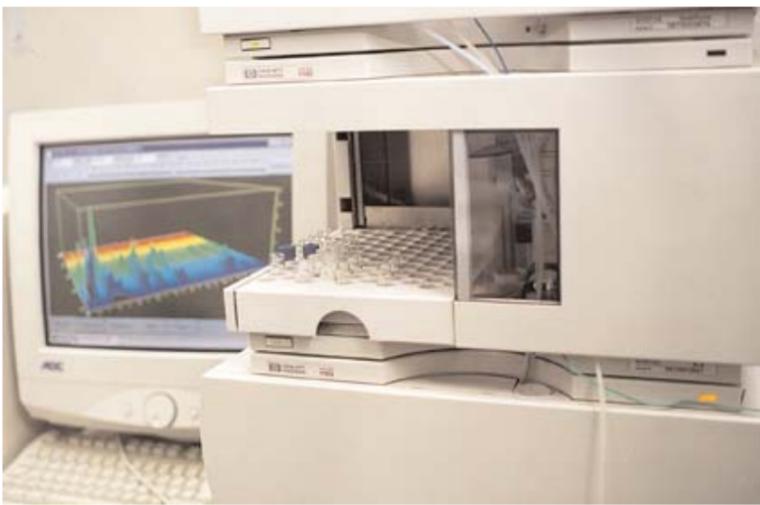
Nota da Comissão de Trabalhadores

Apelamos a todos os pré-reformados que, pela razão de não haver, nas eleições para a Comissão de Trabalhadores, votos por correspondência, se dirijam aos locais de voto na próximo dia 4 de Junho

Locais de Voto:

- Sede, Olivais, Arco, Asseiceira, Vale da Pedra e V. F. Xira

Estabelecido protocolo de cooperação com a Faculdade de Farmácia



Intercâmbio entre a EPAL e as universidades permite desenvolvimento de novos projectos de interesse para a Empresa

A EPAL, através do Laboratório Central (LAB), estabeleceu um protocolo de cooperação com o Laboratório de Hidrologia e Análises Hidrológicas da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (FFUL), que visa o melhor

desempenho das tarefas específicas de LAB, aproveitando as potencialidades de cada um, para uma melhor avaliação da qualidade da água e, conseqüentemente, da defesa da saúde pública.

O presente Protocolo destina-se a desenvolver acções no âmbito do estudo e implementação de métodos analíticos destinados à caracterização e avaliação da qualidade das águas captadas, tratadas e distribuídas pela EPAL.

Neste contexto, todo o trabalho se desenvolve nas seguintes áreas: avaliação dos compostos cuja presença na água pode ter repercussão na saúde pública, os quais são seleccionados pela Organização Mundial de Saúde, Directivas Comunitárias e Legislação Nacional em vigor e que ainda não fazem parte das substâncias monitorizadas pela EPAL; estudo dos métodos de análise para estes compostos alvo e selecção do melhor método para a sua quantificação nas águas distribuídas pela Empresa; optimização das condições de análise para estes compostos, de acordo com as normas nacionais ou internacionais, adoptadas para este

tipo de procedimentos, as quais permitirão à EPAL a acreditação dos parâmetros envolvidos.

Este protocolo surge na sequência do trabalho de investigação desenvolvido pela dra. Cristina Almeida, da FFUL, em LAB, e que culminou com a apresentação recente da sua tese de doutoramento. O interesse manifestado pela Faculdade de Farmácia em dar continuidade a esta colaboração permitirá o desenvolvimento de novos projectos de interesse para a EPAL, como o estudo de clorofenóis e de hormonas esteróides (desreguladores endócrinos) por cromatografia gasosa associada à espectrometria de massa, os quais fazem parte da lista de substâncias orgânicas prioritárias no domínio da política da água.

Este protocolo irá permitir a realização de estágios não

remunerados em LAB, por alunos do curso de mestrado em "Controlo de Qualidade e Toxicologia dos Alimentos" organizado pela FFUL, e cujo trabalho desenvolvido permitirá a elaboração das suas teses de mestrado.

LAB continua a valorizar este intercâmbio entre as Universidades e a Empresa, o qual permite há vários anos a efectivação de estágios profissionalizantes, renováveis anualmente, de recém-licenciados provenientes da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (protocolo de cooperação), e de estágios pontuais concedidos a recém-licenciados de outras instituições como a Universidade Lusófona, a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, a Universidade de Évora, a Universidade do Algarve e o Bolton Institute (Inglaterra).

(Pelo LAB, Vitor Cardoso)

Balanço Social 2001

Menos e mais novos



▀ Balanço Social 2001 evidenciou o decréscimo significativo de efectivos

Dando cumprimento ao estipulado na legislação aplicável, foi elaborado o Balanço Social referente a 2001, e enviado para o Ministério do Trabalho e da Solidariedade, assim como para as várias Organizações Sindicais e, ainda, afixadas cópias nos vários locais de trabalho existentes na Empresa.

O Balanço Social constitui um documento revelador de um conjunto de indicadores da área de Recursos Humanos, que permite evidenciar as políticas de pessoal aplicadas na Empresa, nos aspectos económico e social.

Procede-se, de seguida, a uma breve análise dos itens mais significativos que compõem a matriz do Balanço Social.

Emprego

O número de pessoas ao serviço no final do ano, segundo o critério adoptado pelo Balanço Social, diminuiu significativamente em relação a idêntico período do ano anterior, reflectindo um decréscimo de 229 trabalhadores. Em termos reais, verificou-se igualmente uma redução significativa de efectivos. No final de 2000 a EPAL tinha ao seu serviço 1 125 trabalhadores, e 935 no final de 2001.

Estes quantitativos traduzem o facto de o registo de saídas ter sido largamente superior às admissões, o que se justifica pelos incentivos aos sistemas de reforma, pré-reforma e cessações de contrato de trabalho por mútuo acordo, em

vigor.

Quanto aos **Níveis de Qualificação**, verifica-se que o grupo dos Profissionais Altamente Qualificados e Qualificados continua a ser maioritário, representando cerca de 62% do efectivo total. O aumento dos grupos profissionais mais qualificados e a redução verificada ao nível dos semiquificados, revela a preocupação da Empresa em melhorar o nível de qualificação dos seus trabalhadores.

A nível da **Estrutura Etária** e apesar do natural envelhecimento dos efectivos da Empresa, verificou-se um decréscimo significativo (de 45.05 em 2000 para 43.64 em 2001). Os níveis etários de 50-54 anos e 45-49 anos

continuam a ser aqueles com maior concentração de trabalhadores, representando, respectivamente, cerca de 29% e 21% do efectivo total.

Verificou-se recuperação idêntica na **Antiguidade Média**, a qual passou, em termos reais, de 19.08 para 18.09 anos.

Quanto ao **Nível Habilitacional**, destaca-se uma diminuição progressiva do peso dos trabalhadores com habilitações escolares inferiores ao 2º ciclo do ensino básico, o que traduz uma tendência nítida para uma maior qualificação de base dos trabalhadores da EPAL. Relativamente ao nível de trabalhadores com habilitações superiores, verificou-se uma ligeira evolução.

Quanto a **Promoções/Evoluções**, foram contemplados 108 trabalhadores, o que representa 12.3% do efectivo total e um aumento de cerca de 86% relativamente a 2000. Este aumento significativo, deve-se ao facto de em 2000, por razões de ordem estrutural, não ter ocorrido o processo de promoções por mérito, processo esse que foi iniciado já em 2001.

No **Absentismo**, as ausências ao trabalho continuam a ser marcadamente influenciadas pela doença, representando 71% do total das horas de ausência. Em termos globais, regista-se relativamente ao ano anterior, uma diminuição de 30 708 horas, justificando-se esta descida pela redução de acidentes de trabalho e outras ausências não remuneradas.

Relativamente ao **Trabalho Suplementar**, registou-se um decréscimo significativo comparativamente com os valores de 2000, o que traduz a evidente preocupação da Empresa na contenção gradual do trabalho suplementar.

Custos com Pessoal

À semelhança dos anos anteriores, as alterações verificadas relativamente aos Custos com Pessoal reflectem, essencialmente, os acréscimos de tabela salarial e de matéria de expressão pecuniária resultantes da revisão do Acordo de Empresa e, ainda, a actualização salarial decorrente do novo processo de carreiras profissionais, cujos efeitos se reflectiram já no ano de 2001.

Higiene e Segurança

Em 2001 registaram-se 33 acidentes de trabalho, o que representa, em termos de taxa de absentismo, 7.5% do absentismo total.

No domínio da Medicina do Trabalho, para além da realização de exames periódicos, de admissão e ocasionais, prosseguiu-se com as campanhas de vacinação, recolha de sangue e controlo de situações de risco associadas ao consumo de álcool. De salientar, também, que todos os postos de trabalho foram visitados regularmente pelo Serviço de Higiene e Segurança no Trabalho.

Formação Profissional

Em 2001 foram abrangidos por acções de formação 688 participantes, o que representa um acréscimo de cerca de 12% relativamente aos números de 2000.

Protecção Social Complementar

No campo da Acção social prosseguiu-se a gestão corrente do seguro de doença, assim como, no que respeita ao apoio à infância e a tempos livres, a Empresa desenvolveu pelo quinto ano consecutivo actividades de ocupação de tempos livres para os filhos dos trabalhadores. ▀

(Pela DRH, Ana Rego)

Maior rapidez nos processos de abastecimento

A partir de 15 de Abril a Unidade de Projectos e Cadastro (PRC), da Área de Negócio de Distribuição (ADS), iniciou a elaboração dos orçamentos dos processos de abastecimento com rede em projecto.

Até esta data, PRC efectuava unicamente as medições dos referidos processos enviando posteriormente os mesmos ao Departamento de Novos Negócios (NVA) da ADS, para elaboração dos respectivos orçamentos.

Presentemente o seguimento dos processos de abastecimento com rede em projecto é o seguinte: NVA analisa o processo, verificando se existe rede para abastecer o mesmo e no caso de não haver rede existente o processo é enviado a PRC para análise da rede existente e

elaboração do projecto de rede designado por "Projecto de Ampliação"; PRC elabora assim o Ante-Projecto e envia o processo de abastecimento a NVA com a indicação de rede em projecto; NVA analisa, aprova, fiscaliza e abre o cadastro do processo, devolvendo-o a PRC para medição e orçamento; PRC elabora para cada processo a medição, orçamento e carta de comunicação do mesmo ao Cliente, diariamente efectua a emissão dos pontos de serviço através do Sistema SIGC, para conhecimento dos orçamentos já pagos e após pagamento o processo segue para execução pela Unidade de Fiscalização de Obras.

Com esta atribuição de actividades a PRC, há uma maior rapidez no seguimento destes processos, uma

vez que se evita que os mesmos sejam enviados a NVA e voltem para execução. Salienta-se também, que PRC elabora a medição, orçamento e comunicação do mesmo ao cliente, dos projectos que preconizam os desvios da responsabilidade de terceiros. Elaboram-se ainda, as medições e orçamentos dos projectos que preconizam as obras da responsabilidade da EPAL (projectos de melhoria e ampliação).

De referir que a rápida implementação da elaboração dos orçamentos por PRC e a fácil adaptação dos colaboradores ao Sistema SIGC, deve-se ao excelente apoio prestado pelo Departamento de Clientes Directos representado por Margarida Costa. ▀

(Pela ADS, Helena Tavares da Silva)

Para o corrente ano

Autorizadas pré-reformas e cessações de contratos por mútuo acordo

Todos os pedidos de ingresso na situação de pré-reforma e de cessação de contrato de trabalho por mútuo acordo formulados em 2002, ao abrigo do PA-RH-17, Edição nº 3, foram autorizados pelo Conselho de Administração, em 14 de Abril último.

Deste conjunto de pedidos, uma parte significativa já foi concretizada, outros têm a data de saída já calendarizada para momentos posteriores, nomeadamente por questões

relacionadas com a idade dos trabalhadores, restando apenas a fixação de datas para os casos que necessitam de substituição, situações estas que estão a ser equacionadas conjuntamente pela Direcção de Recursos Humanos e pelas áreas envolvidas.

A exemplo do que sucedeu no ano transacto, todas as saídas irão ocorrer no decurso de 2002. ▀

(Pela DRH, Viseu Martins)

Edições da EPAL para a EPAL



Relatório e Contas (em cima-interior e capa) e Acordo de Empresa (em baixo) são edições cada vez mais internas

Relatório e Contas 2001

Concluiu-se, em Abril último, o Relatório e Contas referente ao ano de 2001, tendo o design gráfico (concepção da linha gráfica, cor, materiais a aplicar, maquete, ilustração, paginação até às artes finais) sido realizado internamente pelo Gabinete de Imagem e

longo das suas 92 páginas uma linha gráfica simples, tanto na disposição dos elementos gráficos inseridos como na aplicação das cores, de forma a criar um aspecto gráfico bastante solto e de fácil leitura.

Na parte do Relatório, figuram-se várias fotos

conjuntamente com o respectivo Relatório e Parecer Fiscal Único.

Obedecendo a uma lógica de harmonização gráfica do Grupo Águas de Portugal, o Relatório e Contas 2001 da EPAL, introduz vários elementos que, embora simples, permitem uma flexibilização no tratamento do documento por outras empresas do Grupo, mantendo uma coerência gráfica similar marcada pela sua estrutura.

Acordo de Empresa

A última versão do Acordo de Empresa da EPAL acaba de ser editada, sob a forma de um dossier facilmente consultável e de fácil actualização. Esta publicação encontra-se disposta ao longo de 152 fichas individuais e quadros numerados, com um índice para fácil consulta. Manteve-se, ao longo do documento, uma abordagem sequencial da informação, recorrendo a um design gráfico simples com o mínimo de elementos gráficos.

(Pelo GIC, Nelson Florentino)



Comunicação.

O documento apresenta-se dividido em duas secções - Relatório e Contas - e apresenta ao

trabalhadas graficamente servindo de separadores no contexto de cada capítulo, mapas e gráficos. Na parte de Contas, de forma sequencial e simples surge o tratamento do texto e cor, representam-se os quadros e mapas relativos ao Balanço Financeiro

Manual do Cliente enviado a Entidades Especiais

Na procura contínua da melhoria e optimização dos serviços que presta aos seus Clientes a EPAL, através da Unidade de Atendimento da Área de Negócio de Distribuição (ADS), enviou um *mailing* a Entidades (Clientes) Especiais. Esta iniciativa consistiu na continuidade da promoção de um relacionamento mais personalizado com este segmento de Clientes.

Foram classificadas como Entidades Especiais todas aquelas que se distinguem pelo seu impacto ou representatividade na sociedade, assim como aquelas cujo volume de

consumo é considerado significativo para a EPAL, nomeadamente os organismos estatais, Câmara Municipal de Lisboa, Juntas de Freguesia, Órgãos de Comunicação Social, Assembleia da República, entre outros.

Neste âmbito, foi criado e idealizado pela Unidade de Marketing da ADS um envelope no qual foi enviado o Manual do Cliente, uma caneta da EPAL e um cartão personalizado das respectivas gestoras de Cliente.

Este *mailing* foi desenvolvido com o objectivo de facilitar o

acesso a informações sobre os nossos serviços e procedimentos, assim como consolidar a imagem/função das gestoras de Cliente na gestão de processos entre a EPAL e estas Entidades.

É nosso entendimento que o desenvolvimento deste tipo de acções venha a optimizar e reforçar um relacionamento mais interactivo e personalizado entre estas entidades e a EPAL, que pelo seu impacto na sociedade exigem uma eficaz gestão de processos.

(Por ADS, Carla Vieira da Silva)

Protocolo com Vodafone reduz custos com comunicações



dispõem de dois números.

Os números privados dos telemóveis são compostos por cinco dígitos. O primeiro dígito é sempre um 7 e os restantes quatro correspondem ao número da extensão interna do utilizador caso tenha por local de trabalho a Sede ou os Olivais. Para os

utilizadores com local de trabalho diferente, os números são atribuídos pela Vodafone.

Os números privados da rede fixa da EPAL, na Sede e nos Olivais, têm quatro dígitos. O primeiro dígito é 6 para a Sede e 2 para os Olivais, os restantes três dígitos são os três últimos algarismos do número da extensão interna do utilizador.

A Comunicação Interna CI-SG-01/02 dá informação detalhada acerca destes novos códigos de acesso, cuja utilização conduzirá a uma redução nos custos e a uma maior facilidade nas ligações telefónicas.

(Pelo SG, Teresa Vivas)

Com o objectivo de reduzir os custos relacionados com comunicações, a EPAL estabeleceu com a Vodafone um protocolo que confere àquele operador a responsabilidade de todas as chamadas telefónicas com origem nas centrais da Empresa, compreendendo as ligações rede fixa/móvel, móvel/rede fixa e móvel/móvel.

Para facilitar as ligações foram criados novos códigos de acesso entre a rede fixa EPAL/móvel, móvel/móvel e móvel/rede fixa EPAL, ou seja: os telemóveis Vodafone da Empresa dispõem de dois números, o número público e um número privado; do mesmo modo, os telefones da rede fixa da EPAL, instalados na Sede e nos Olivais,

Recolha selectiva de consumíveis informáticos



Caixas para depósito de tinteiros e toners

No âmbito do Plano de Gestão Integrada de Resíduos foi celebrado um protocolo, com a Firma Actiprintax, Lda, para a recolha de consumíveis de informática, usados, para recuperação e valorização.

A forte implementação da informática na vida das empresas públicas e privadas, fez surgir um novo tipo de resíduos com consequências muito graves para o ambiente. De facto, quer os tinteiros quer os toners das impressoras laser contêm substâncias nocivas e perigosas para o ser humano. As águas poluídas por estas duas substâncias (selénio e arsénio, mais os químicos existentes na composição das tintas dos

tinteiros) produzem uma enorme poluição ambiental, que se irá reflectir nos solos e na dificuldade de tratamento das águas para consumo humano.

Para evitar essa poluição por parte da Empresa, que tem vindo a melhorar o seu desempenho ambiental de forma bastante satisfatória, surgiu a oportunidade de celebrar o protocolo referido com a empresa referida, entidade preocupada com o meio ambiente e a forma de combater essa mesma poluição, utilizando um processo de recolha e triagem de resíduos informáticos.

Deste modo, a Actiprintax forneceu caixas de cartão (*ecobox*) adequadas, que foram distribuídas pelas várias instalações da Empresa, onde deverão depositar-se todos os consumíveis informáticos que até agora iam para o lixo.

Também no âmbito da recolha selectiva em curso na Empresa, está prevista, até ao fim de Maio, a colocação de recipientes adequados para recolha de vidro e plástico em todos os bares e refeitórios da EPAL.

(Pelo SG, Celestino Gomes)

José Figueira, ao "AL":

A EPAL é mais flexível, polivalente e disponível do que alguns dizem e transmitem

José Figueira tem 53 anos, dos quais 24 passados ao serviço da EPAL.

Licenciado em Organização e Gestão de Empresas, com Master em Gestão Comercial e Marketing, começou, na Empresa, por desenvolver actividades na área do Património, desenvolveu estudos e negociações que conduziram à criação da Habitágua, Lda, tendo pertencido ao seu Conselho de Gerência, foi director responsável pelas Áreas de Desenvolvimento na EPAL e, posteriormente, director de Clientes.

Casado, sem filhos, vive em Lisboa.

É um homem apaixonado pelo trabalho que desenvolve, se bem que tenha as naturais cautelas de quem já viveu e experimentou muito.

Numa entrevista longa, duramente trabalhada pelo "AL", José Figueira não foge às questões e fala maioritariamente na primeira pessoa, mas também usa amiúde o nós (EPAL).

"Águas Livres" – Queríamos pedir-lhe que diga, em termos gerais, o que é o Projecto de Perdas e Fugas (PPF) e quais são as razões que estão na base da criação desta estrutura.

José Figueira – O Projecto de Redução de Perdas e Fugas – PPF – foi conceptualizado em 2000, tendo sido identificado como um importante e necessário instrumento estratégico de gestão a partir do momento em que a dr.ª Ivone Gomes Ferreira assumiu a gestão da rede de Lisboa, opção ponderada e consignada durante a definição do modelo organizativo da reestruturação global que a Empresa realizou no 4.º Trimestre de 2000. É pois dentro deste contexto que, no Plano a Médio Prazo, o PPF foi consi-gnado como factor instrumental para o reforço da eficiência operacional da Empresa.

O PPF arrancou em Fevereiro de 2001, tendo o seu Programa de Acção sido aprovado, pelo C.A., em 2 de Julho, encontrando-se evidenciado, no Plano de Médio Prazo de 2002-2006, que o seu horizonte temporal decorre até 2006, envolvendo uma afectação de recursos de cerca de 70 milhões de euros.

"AL" – O que é que o Projecto globalmente procura fazer?

JF – Procura ser um instrumento importante para reduzir o volume de perdas na Área de Distribuição e encontrar lógicas organizativas de intervenção que permitam uma maior agilização dos procedimentos, de forma a que a Empresa possa fazer mais e melhor, em menos tempo e com menos recursos.

"AL" – Para além da questão específica da redução das perdas, há também uma intervenção ao nível dos processos de trabalho na distribuição em Lisboa?

JF – Existe, de facto, um papel importante a desenvolver nessa área. Durante anos houve um entendimento consensual sobre a necessidade de desenvolver procedimentos para reduzir as perdas, que incluiu a participação de técnicos da EPAL num programa europeu, o Programa *Sprint* (95/96).

A Equipa de PPF considerou importante, coligir e ter em atenção, todo o trabalho desenvolvido anteriormente, pelos técnicos da Empresa, sobre esta problemática, tendo igualmente "conferido" a conceptualização que neste momento se encontra estabilizada, internacionalmente, para o sector através do IWA - organismo internacional de intervenção na água, onde Técnicos portugueses têm desenvolvido trabalhos muito importantes. PPF teve igualmente em atenção um estudo realizado pelo LNEC para a EPAL, em 1995, sobre a natureza de materiais a aplicar na rede de distribuição. A situação descrita possibilitou consolidar alguns conceitos existentes, reformular a natureza dos materiais utilizados nas condutas e nos ramais de ligação, de forma a otimizar a sua instalação e manutenção, através da redução do número de acessórios e por conseguinte reduzindo fragilidade nas ligações e dando uma maior consistência a todo o processo conducente a um abastecimento fiável, qualitativo e com reduzida probabilidade de suscitar fugas.

"AL" – Poderíamos dizer que PPF, não sendo uma inovação na EPAL, é uma forma estratégica e estrutural diferente de atacar um problema, que já é sentido pela Empresa há muitos anos e, já abordado de forma sistemática e, a partir de agora, também sistémica com o PPF, que são as fugas?

JF – Sim, anteriormente eram efectuadas estudos, experiências, relatórios e procurava-se, casuisticamente, resolver o problema. Agora, através de PPF procura-se encontrar e implementar soluções para resolver, de forma estruturante, o gravoso problema.

"AL" – Do diagnóstico efectuado, o que é possível extrair acerca da saúde actual da rede de distribuição de Lisboa?

JF – A rede de Lisboa tem uma extensão bastante elevada - cerca de 1 350 Km - integrando condutas muito antigas. Prova-velmente encontram-se ainda nas zonas antigas da cidade, condutas desde a fundação da CAL. São condutas que têm suportado a configuração morfológica da cidade e as alterações introduzidas no seu desenvolvimento urbanístico, instaladas em zonas de grande agressividade freática, devido à proximidade do rio Tejo. Existem condutas que atingiram, há muitos anos, a sua obsolescência técnica e operativa, o que origina a perda de relevantes volumes de água.

Num estudo realizado sobre o comportamento da rede, nos últimos 4 anos, constatámos que as perdas médias por Km, na Zona Baixa, são na ordem dos 51 mil m³/ano, podendo referir-se que da água entrada na Zona Baixa só 46% é facturada, representando os restantes 56% água perdida, quer em perdas físicas quer em perdas económicas. Estamos de facto com muitas fragilidades no patamar altimétrico mais baixo da cidade. Esta realidade confirma a bondade de direccionar, prioritariamente, as intervenções de melhoria de rede para a coroa da cidade de Lisboa que bordeja o Tejo.

Dividimos a cidade em cinco áreas distintas de intervenção; quatro prioritárias abrangendo a rede instalada nas Zonas Baixa e Média de Abastecimento e uma quinta abrangendo a rede de distribuição das Zonas Alta e Superior. O Projecto perspectiva substituir toda a rede de ferro fundido e fibrocimento, com diâmetros até a 200 mm que se encontra localizada nestas duas Zonas, num período de 4 anos, com uma média anual de 80/90 km. A quinta área que engloba as Zonas Alta e Superior será objecto de um esforço de melhoria mais reduzido (12 km/ano)



Jorge Dintz

nos primeiros 3/4 anos, para em 2006 estabilizar num valor médio anual de 70/80 km. Estamos pois a trabalhar para uma intervenção global que alcance os 450 a 500 km.

"AL" – Do ponto de vista económico-financeiro já falou de um investimento estimado nesta altura em 70 milhões de euros. Quais são os benefícios que a EPAL espera ter?

JF – Penso que podemos falar sobre quais são os compromissos do PPF perante a Administração da Empresa. O Projecto procura criar condições para que a Empresa apresente uma redução de perdas anual, no ano 2006, na ordem dos 20 milhões de metros cúbicos, opção complementada com a introdução de outras metodologias de intervenção que permitam dar maior consistência à operação da rede e reduzir, significativamente, as necessidades de manutenção curativa da mesma. Ou seja, perspectivamos com este grau de intervenção - 5 vezes superior ao histórico da Empresa – desenvolvido por uma Equipa do Projecto extremamente restrita (4 trabalhadores) assumindo uma lógica de *outsourcing*, dar uma forte colaboração à Área de Negócio da Distribuição para que a mesma apresente um equilíbrio económico de auto sustentação e compatível com a necessidade de reforçar a sua capacidade de prestar um serviço cada vez mais qualitativo e compatível com as expectativas e necessidades dos Clientes.

Tendo presente que, o custo do metro cúbico da água perdida não é

um custo marginal mas um custo real do negócio da Distribuição, pois se a Baixa comprar à Alta a água eventualmente a 32 centimos o metro cúbico, o valor dispendido com o volume das perdas fragiliza a rentabilidade da Empresa e a sustentação económica da exploração da distribuição em Lisboa. O Projecto considera que a sua actividade possibilitará, a médio prazo, um benefício económico, um benefício operacional e um benefício social, através do reforço da fiabilidade, consistência e qualidade do abastecimento e o inevitável reforço da melhoria da satisfação dos Clientes pelo serviço prestado. O Projecto encontra-se ainda a prosseguir uma lógica de erradicação dos ramais de chumbo nas áreas em que intervêm, até porque a Directiva-Quadro da Água obriga que, no futuro, os teores de chumbo na água fornecida sejam ínfimos. Estamos igualmente a substituir as bocas de incêndio por marcos de água, possibilitando maior disponibilidade e qualidade aos dispositivos de segurança e combate a incêndios, viabilizando melhores respostas às necessidades da cidade. Quando tivermos uma rede nova a EPAL fará menos intervenções de manutenção, assegurando uma continuidade de serviço mais abrangente, redes melhor dimensionadas com acessórios (válvulas de seccionamento e descargas de fundo) mais compatíveis com a racionalidade de operação.

Salienta-se que todo este processo foi metodologicamente organizado com a preocupação de olhar para a rede como um todo, desenvolvendo

e realizando projectos de melhoria em áreas geograficamente contínuas e homogéneas de forma a que prevaleça a lógica da integração e compatibilização de optimização hidráulica.

“AL” – Falou há pouco de uma equipa de coordenação muito pequena e com recurso quase total ao outsourcing. O que está na base desta opção de PPF?

JF – Nesta fase em que a EPAL está a reduzir, significativamente, os efectivos, era praticamente impensável que houvesse a quintuplicação dos esforços de intervenção com os meios internos que cada vez são mais escassos. Estabilizou-se que os actuais recursos afectos à Rede se direccionariam, preferencialmente, para a expansão da actual rede, para satisfazer necessidades de abastecimento a novas áreas urbanizadas e, também, para intervir em dois tipos de melhoria da rede, por solicitação de entidades externas, como por exemplo o Metro ou a Câmara Municipal de Lisboa (CML), e por questões de optimização da exploração.

Ficou assim atribuída ao Projecto toda a lógica de substituição e melhoria global da rede de distribuição dependente das opções da EPAL. Era difícil que o mesmo corpo conseguisse desmultiplicar-se e assumir esta grande intervenção num espaço tão curto. Assim, formatámos o Projecto numa lógica de contratar projectistas, e estamos a realizar projectos na ordem de 100 Km/ano, o que é muito significativo e estamos a realizar obras através do recurso a concursos públicos, tendo já executado 8 km. Salienta-se que o Projecto já promoveu a adjudicação de mais 38 km, estando em apreciação propostas de 4 concursos que totalizam 42 km. Há ainda a contratação da fiscalização, pois as actuais e futuras frentes de trabalho são totalmente diferentes e as cargas de trabalho também. Neste momento, cada concurso público do Projecto abrange obras da ordem dos 10/11 Km de extensão, quando, normalmente, cada concurso de ADS é de 0,7/1,5 km. ADS normalmente fazia obras que exigiam cargas de trabalho ao empreiteiro na ordem dos 8/12 metros por dia, PPF exige cargas de trabalho na ordem dos 60 metros por dia.

“AL” – Na sua perspectiva, a evolução do PPF é de continuar depois para o resto das zonas média, alta e superior da rede de Lisboa ou abrandará depois de concluído o actual programa de investimentos?

JF – Primeiro, permitam-me dizer ainda um aspecto antes de avançarmos para o futuro; PPF promove e desenvolve, igualmente, actividades complementares, nomeadamente, auditorias para detecção de fugas em condutas de DN \geq 300, que nunca tinha sido possível efectuar, com sistematização. Realizámos, em 2001, uma experiência-piloto em 7 Km e este ano esse valor será da ordem dos 23 Km. Vamos também desenvolver um conjunto de auditorias em zonas de medição e



Jorge Diniz

controlo - condutas com DN \leq 300mm – abrangendo 200 Km de condutas e ramais, nas Zonas Alta e Superior para identificar condutas críticas, onde as intervenções de melhoria devem ser priorizadas, isto na mencionada quinta área de intervenção, onde se prevê que a melhoria da rede atinja os 12 km/ano.

Esta lógica de formatar estes procedimentos de auditoria para acompanhar comportamentos da rede, para nós é extremamente importante, pois queremos institucionalizar o recurso a este processo metodológico, para que, quando ele estiver estabilizado, o possamos transferir para ADS. É a tentativa de detectar e resolver o problema das fugas antes de elas virem à superfície e conhecer melhor o comportamento da rede de distribuição de Lisboa.

Tudo isto está sustentado numa lógica integrada, que tem vindo a ser partilhada entre ADS e PPF, a de segmentar a cidade de Lisboa em 120 zonas de medição e controlo, o que vai permitir que, permanentemente, possamos analisar o comportamento da rede.

“AL – Um conjunto de pequenos consumidores tem um comportamento muito mais estabilizado do que um pequeno grupo de grandes Clientes?

JF – Podemos confirmar essa premissa. Estamos a pensar que até ao fim do Projecto sejam colocados, pelo menos, 700 sistemas de telemetria em Clientes com relevantes consumos, situação que vai permitir o controlo *on-line* do controlo de 33% do volume de água fornecido, possibilitando que seja identificável a existência de um problema com o contador instalado num grande Cliente ou se há um problema na rede, quando toda esta malha de informação for tratada a EPAL será ainda mais qualitativa e o negócio mais rentável.

Para além disto, não estamos apenas circunscritos às perdas físicas, estamos também a actuar nas perdas económicas. Fala-se muito em consumos clandestinos, fraudulentos, mas não se encontra suficientemente identificado o seu perfil. Ou seja, os processos de redução de perdas têm, por norma, uma vertente muito grande de

engenharia que se preocupa preferencialmente com questões técnicas e não com questões de não conformidade contratual, situação configurada nas perdas económicas.

O Projecto encontra-se a desenvolver um conjunto de acções que passam por auditorias a grandes espaços ajardinados e urbano, como por exemplo o *campus* universitário, entidade uma que desenvolvia todas as suas edificações autonomamente, sem entregar os processos de abastecimento na EPAL e isso aconteceu até 2000. Há áreas onde temos de perceber o *lay-out* desses espaços urbanos e verdes tentando, através de auditorias, cruzar a informação cadastral da rede com o cadastro das redes prediais e confrontar esta informação com a realidade no terreno.

Complementarmente, o Projecto promove auditorias em pontos de



Jorge Diniz

fornecimento cadastrados no Sistema de Clientes, onde constam na situação de contador retirado, vagos e sem Cliente inscrito. Neste momento, o nosso universo de Clientes Directos é de aproximadamente 333 000 Clientes e cerca de 360 000 pontos de fornecimento inscritos no sistema. É pois necessário validar os pontos de entrega sem contrato e ver o que se passa.

Na redução das perdas económicas existe, adicionalmente, uma outra preocupação, a de olhar para os erros de medição, que foram identificados pelo eng^o. Carlos Taborda como muito significativos, em que o índice de

perdas podia ser da ordem dos 10% em erros de submedição. Propusé-mos, e foi aceite pelo C.A., uma alteração da periodicidade de substituição de contadores, bem como, que o nosso certificado laboratório de contadores possa analisar e identificar, através de amostras que foram caracterizadas, o erro detectado e se a periodicidade de substituição ora proposta é a adequada, numa lógica de rentabilidade económica.

Há aqui toda uma opção de integrar e tratar a informação inerente às perdas físicas e perdas económicas.

Dispomos igualmente de uma informação óptima de telegestão - neste momento a cidade de Lisboa tem a possibilidade de saber quais são os volumes de água que utiliza, porque há contadores colocados em toda a periferia da cidade - se conseguirmos saber o comportamento em cada zona de abastecimento, que volumes são importados e que volumes são facturados, e se viermos ainda a ter a possibilidade, que espero seja possível até ao fim de 2003, de saber o que se passa em cada zona de medição e controlo, teremos uma cascata de informação que permite identificar, de forma consistente, que comportamentos é que estamos a encontrar em determinados segmentos da rede, em determinadas condutas, possibilitando agir de forma direccionada para as áreas/condutas problema.

Pensamos que o sistema integrado de medição permitirá um tratamento da informação disponível extremamente importante para que, no futuro, os Técnicos possam agir em vez de reagir, possibilitando que a EPAL seja cada vez mais uma empresa rentável, utilizando adequadamente os escassos recursos hídricos, não só numa lógica de optimização dos mesmos mas também da sua rentabilização.

“AL” – Parece-lhe, com o conhecimento que tem da Empresa, que um projecto desta natureza possa vir a ser desenvolvido também nos sistemas de distribuição em Alta?

JF – Penso que todos os sistemas de abastecimento devem ter sempre em permanência a sua eficiência e, portanto, uma atenção muito grande aos volumes de perdas. É normal que nos sistemas de distribuição em Alta também existam relevantes perdas, embora os mesmos sejam, por norma, mais recentes e por isso com melhores infra-estruturas de transporte.

“AL” – Com a experiência acumulada que tem, quer na EPAL quer neste sector, como vê a evolução das atitudes de consumo em relação à água, quer dos grandes Clientes quer do pequeno Cliente?

JF – O Cliente exige, cada vez mais, que as entidades gestoras dos sistemas sejam prestadoras de um serviço e não fornecedoras de um produto. Os Clientes esperam que o produto seja fornecido com a pressão adequada, durante 24 horas por dia, durante 365 dias por ano e que tudo aquilo que é o relacionamento comunicacional da entidade gestora com o Cliente seja feito de uma forma fácil, adequada e oportuna. Ou seja, hoje não é aceitável cortar a água sem o Cliente ser previamente avisado, até porque a lei condiciona este tipo de procedimento. Hoje, não se fornece água que não tenha qualidade em termos de saúde pública, até porque as Entidades de Fiscalização da Saúde não o permitiriam. O Cliente de hoje exige que no contacto, directo ou indirecto, com as entidades gestoras ter respostas imediatas e não respostas a 70 dias, como era normal, na EPAL, no início de 1998.

Penso que a EPAL estará cada vez melhor posicionada para ser uma entidade de referência na qualidade do serviço e não apenas do produto, como foi apanágio nos anos 90.

“AL” – Como é que o quadro da EPAL José Figueira e o cidadão José Figueira acham que o lisboeta percebe a EPAL? Qual é a imagem que a Empresa tem neste momento?

JF – A imagem da EPAL tem vindo a melhorar, significativamente, nos últimos três anos. A Empresa, comparativamente com outros operadores de serviços públicos, encontra-se muito bem posicionada. As pessoas sentem o esforço que a EPAL faz para lhes resolver problemas, sentem que houve evoluções muito interessantes na área do atendimento, quer do atendimento telefónico quer do atendimento presencial, na Sede e na Loja do Cidadão, as pessoas sentem que o atendimento tem qualidade, o mesmo se passando quando a assistência domiciliária vai a casa de um Cliente resolver um problema pontual. Há toda uma lógica de cultura de serviço que penso, neste momento, é reconhecida pelos Clientes.

Existe alguma preocupação com as suspensões de abastecimento. A situação é ultrapassável com esta

(Continuação na pág. 12)

José Figueira, ao "AL"

(Continuação da pág.11)

modernização da rede e esse problema vai ser minorado. Há ainda uma outra fragilidade no relacionamento com os Clientes, o de facturar a Tarifa de Saneamento na factura da EPAL. Penso que aqui terá de haver um esforço comunicacional conjunto e acrescido, por parte da Empresa e da CML, para explicar o que e porque está incluído na factura.

Os inquéritos que começaram a ser efectuados há três anos, aos Clientes, evidenciam que o grau de satisfação é sempre superior a 80%, o que é muito bom para uma Empresa com a missão da EPAL.

"AL" – Olhemos agora um pouco para dentro da Casa. Com 24 anos ao serviço da EPAL, eis uma pergunta inevitável: como vê hoje a Empresa, como perspectiva o futuro da EPAL com base no presente e no passado e como é que gostaria de a ver no futuro?

JF – A EPAL deverá ser sempre uma Empresa de referência nacional, à semelhança do que acontece noutras grandes cidades capital, e todos nos lembramos de alguns exemplos europeus. O nome da EPAL deverá ser indissociável da modernidade que se pretende para a cidade de Lisboa. Ser uma empresa de referência é ser operativamente eficiente e prestar um serviço reconhecido, pelos Clientes e pelos agentes económicos que interagem

com a EPAL, como de qualidade inquestionável. Penso que o País tem todo o interesse em ter empresas-âncora de referência em determinados sectores de actividade e, no sector da água, esse papel tem estado destinado à EPAL e assim deverá continuar, se for desenvolvida uma política interna nesse sentido. É meu entendimento que o modelo de desenvolvimento da EPAL terá de contemplar os interesses dos stakeholders, mas para que essa opção seja sustentável a Empresa terá de se apoiar e relevar o seu activo mais importante – os seus técnicos, sem descriminação da natureza da actividade atribuída.

A EPAL tem um reconhecimento nacional e internacional muito interessante. Tive a oportunidade de constatar o grau de aceitação e atenção do nome EPAL, e não apenas por pessoas do sector, em vários países, desde o Brasil até Timor. Há um entendimento internacional, mesmo em organizações como o Banco Mundial, Banco Europeu de Investimentos..., de que a EPAL é uma Entidade credível.

Qualquer que seja, no futuro, a configuração jurídica e institucional que o poder político venha a configurar para a EPAL, estou certo que a marca EPAL prevalecerá e que a Empresa será sempre uma Entidade que continuará a assumir

a responsabilidade de prestar, e bem, um serviço público de significativa importância social, quer na salvaguarda da saúde pública quer no respeito pelos direitos de cidadania que os nossos Clientes e consumidores merecem e exigem.

"AL" – Mas é indiferente que seja uma empresa de referência pública ou privada, integrada num grupo empresarial ou a actuar isoladamente? Para esse seu desejo de empresa de referência, estas questões são indiferentes?

JF – Não são indiferentes mas não devem ser determinantes. A ideia que tenho, em termos do desenvolvimento do tecido económico nacional e internacional, é que os grupos fazem-se e desfazem-se de acordo com os macro interesses em presença.

Neste momento a EPAL está inserida num Grupo, instituído em 1993, a partir da ideia estratégica prosseguida pela EPAL para o Sector, pois conceitos como Indústria da Água, Empresariização do Sector, Empresas Regionais (com os Municípios), Internacionalização do Sector..., resultaram da capacidade de iniciativa e conceptualização que a Administração de 88/93 e os Técnicos da EPAL tiveram em desafiar a municipalização desta actividade consignada no DL 100/84. Se me perguntam se, em

2002, o Grupo AdP apresenta a consistência devida para fazer face ao desafio da aplicação dos fundos comunitários para que os níveis de atendimento, estabelecidos para o país, sejam atingidos, não consigo responder, pois não existe informação disponível, ao meu nível, sobre o desenvolvimento dos projectos e das dezenas de empresas criadas. No entanto considero que houve uma lógica na constituição do Grupo Águas de Portugal que me pareceu interessante, não sei se o Grupo considerou interessante, nesta fase de crescimento, integrar uma Empresa com a maturidade e notoriedade da EPAL.

"AL" – Preocupa-o o futuro da EPAL?

JF – Não. Francamente não estou preocupado com o futuro institucional da Empresa. Claro que, também não estou tranquilo. Não me preocupo se a estrutura accionista da EPAL vier a ser alterada. O que me preocupa é a consistência do modelo de desenvolvimento e modernização da Empresa e a forma como forem geridos os recursos humanos da Empresa.

O desejo de um técnico que colaborou em muitos dos diferentes desafios colocados à EPAL, é existir uma configuração estratégica que permita um modelo de desenvolvimento estruturado para que a qualidade e a consistência

económica e financeira da Empresa seja totalmente harmonizada com a qualidade do serviço prestado.

E adiantou:

JF – A percepção que tenho é que a Empresa tem sobrevivido a muitas opções de gestão. Ao longo de 22 anos de dependência directa de diversos Conselhos de Administração, já descortinei muitas lógicas e muitos futuros para a EPAL. Não me preocupo que a Empresa venha a ter um "corpo accionista autêntico". Fico até muito mais tranquilo se ele existir, pois de certeza que quem arrisca o seu capital quer consistência e não quer conciliação de interesses, muitas vezes casuísticos, não lógicos e que não têm nada a ver com a Empresa, com o negócio e com a globalidade dos seus Técnicos.

Considero que a EPAL nem sempre foi uma entidade perfeita, mas nem sempre a deixaram evoluir, nem possibilitaram que técnicos fossem mais competentes. Contudo, a EPAL tem tido sempre uma qualidade muito importante, que é a de "levar a carta a Garcia" e isso graças a um largo conjunto de técnicos muito dedicados à Empresa. O seu activo humano tem sido extremamente relevante, certamente com muitas fragilidades, mas muito importantes para que a EPAL tenha chegado ao início do séc. XXI com resultados líquidos invejáveis, e com uma qualidade de referência inigualável no sector em Portugal.

O que também aqui desejo é dar uma palavra de reconhecimento às pessoas que ainda estão na Empresa e às que já saíram e que ajudaram a EPAL a ser aquilo que hoje é, uma Empresa à beira de uma certificação ambiental que a tornará na primeira Empresa certificada neste sector de actividade, e isto mesmo com tantas vicissitudes e fragilidades que lhe são apontadas.

Nos últimos anos teve a ousadia, assumindo uma lógica de grande responsabilidade, de fazer o Adutor de Circunvalação só com capitais próprios. Neste momento, está a assumir o desafio de aumentar a capacidade do Sistema do Castelo do Bode, para colaborar com o Grupo AdP no fornecimento à "Águas do Oeste" e reabilitar a rede de distribuição de Lisboa.

A EPAL tem assumido, permanentemente, desafios, o que só evidencia que a estrutura humana da Empresa é bem mais flexível, polivalente e disponível do que algumas pessoas dizem e transmitem, mais do que tem sido reconhecido, talvez por desconhecimento da verdadeira realidade da EPAL. ▀

Substituição da conduta adutora da Zona Baixa

Necessário restringir os períodos de suspensão

A Unidade de Projectos e Cadastro (PRC) efectuou uma consulta limitada para a elaboração do Projecto de Execução de uma Conduta diâmetros 1 000 mm e 1 200 mm da Zona Baixa - Av. Infante Dom Henrique, tendo no dia 22 de Abril adjudicado a prestação de serviços à Sociedade PROCESL, pelo valor de 78 000,00.

Este Projecto tem como objectivo substituir a conduta adutora existente de diâmetro 800 mm incluída na rede da Zona Baixa, por uma nova com as seguintes características: 1 750 metros de conduta de 1 000, entre a rua do Beato e a Doca do Jardim do Tabaco e 2 400 metros de conduta de 1 200 entre Doca do Jardim do Tabaco e a travessa do Corpo Santo.

As obras a projectar e a executar foram previstas no Plano Geral da Rede de Distribuição e designadas como "Reforço 1" e "Reforço 2" da Zona Baixa da Rede, sendo a sua construção indispensável para a alimentação do futuro Reservatório da avenida de Ceuta também

previsto neste Plano.

No âmbito do mesmo Plano foram já elaborados por PRC cinco projectos que perfazem uma totalidade de 2 132 metros de conduta de diâmetro 1 000 mm a instalar.



Relativamente à conduta de 1 200 já se encontram instalados cerca de 2 800 metros.

A conduta a substituir é de grande importância no abastecimento, pois a partir da Doca do Jardim do Tabaco é a única de grande calibre que assegura o transporte de caudais para o abastecimento a toda a Zona Baixa da zona ocidental de Lisboa. De referir, que a montante da referida

zona, o abastecimento é feito também por uma conduta de 600 mm e reforço dos Barbadinhos. O abastecimento da rede da Zona Baixa é feito pelas estações elevatórias dos Olivais e dos Barbadinhos, que se localizam na zona oriental da cidade de Lisboa.

Com o reservatório

regularização de caudais, existem 3 reservatórios: o do Contador Mor e o do Vale Escuro, localizados na mesma zona das estações elevatórias, e o de São Jerónimo, localizado na zona ocidental da cidade.

Ao nível da exploração da conduta a projectar, é importante salientar a impossibilidade deste adutor permanecer fora de serviço por

períodos significativamente alargados, pelo que se impõe que a solução a projectar se oriente pela minimização dos períodos de suspensão. Assim sendo, a definição do traçado do novo troço de conduta a instalar deverá assegurar que, durante a execução da generalidade dos trabalhos, a conduta existente permaneça em serviço. Pretende-se, tanto quanto possível, restringir os períodos de suspensão desta conduta aos estritamente necessários para execução dos trabalhos de ligação.

Paralelamente, as características particulares da zona urbana implicada na extensão de conduta de tráfego e da importância das infra-estruturas que caracterizam a ocupação de subsolo, impõem a identificação exhaustiva das condicionantes particulares relativas às diversas soluções alternativas de traçado, passíveis de se equacionarem de modo a possibilitar a escolha optimizada da solução técnica a projectar. ▀

(Pela ADS, Helena Tavares da Silva)



Henrique Morais: sou benfiquista, mas fiquei contente por o Sporting ter sido campeão e não o Boavista



Joaquim Cosme

Henrique Joaquim Morais nasceu em Moura, onde reside actualmente, a 28 de Junho de 1934. Admitido na Companhia das Águas de Lisboa (CAL) em 30 de Novembro de 1964, passou à pré-reforma em 1 de Agosto de 1995 e foi reformado em 28 de Junho de 1999, com a categoria profissional de Electricista de Alta Tensão.

Estávamos perto de Moura e resolvemos telefonar-lhe para saber se o poderíamos visitar. Nessa altura contou-nos logo a sua recente grande desgraça. A esposa tinha-lhe falecido há cerca de ano e meio. Ficámos condoídos com a situação e acordámos que dentro de poucos minutos lhe bateríamos à porta. E foi fácil. A sua residência é no centro da cidade de Moura e à pessoa a quem pedimos que nos indicasse a rua logo nos disse é já ali à direita e era mesmo. Até já estava de porta aberta à nossa espera.

Então, diga-nos o que é feito de si.

Como já lhe disse pelo telefone, aconteceu-me uma grande desgraça. Morreu a minha mulher (Maria Margarida) a 26 de Setembro de 2000. Era a minha companheira. Ela também era daqui de Moura e gostava mais daqui do que Lisboa. Comprámos esta casita e está quase toda paga.

O meu filho José António também esteve na EPAL como electricista. O outro filho, o João Paulo, ainda chegou a pensar em ir para as Oficinas Gráficas, mas desistiu.

Enquanto estive nas Águas, vivi sempre no centro de Lisboa e em instalações da Empresa. Na Fonte Monumental, Reservatório da Penha de França, Mãe d'Água e depois no Arco. Foi de lá do Arco que um dos filhos saiu para casa.

Vou muita vez a Lisboa e às vezes penso que qualquer dia

vou para lá morar. Os meus filhos não querem vir para cá, vou eu para lá. Vou para o Lar. Sei que é caro mas também sei que é bom. Vou ver se consigo. Mas, primeiro, quero ver se acabo de pagar a casa. Pedi dinheiro ao Banco, mas está quase no fim.

A morte da minha mulher foi uma desgraça (ao longo da nossa conversa fez várias vezes esta referência). Vou todos os dias ao cemitério a não ser quando estou em Lisboa ou algum dia muito especial. Vou de manhã ou de tarde, conforme as condições do tempo. De Verão vou sempre de manhã por causa do calor.

Quando ela morreu passei a ir comer ao restaurante mas depois deixei-me disso porque a comida me fazia mal e saía mais caro. Comecei a fazer a comida em casa. Já me habituei a cozinhar. Aliás, nos últimos tempos da minha mulher eu ajudava-a. Ontem fiz beldroegas com queijo fresco. É muito bom e não faz mal ao estômago. E com ovo ainda fica melhor! Os alhos também são importantes e se faltarem já não é prato alentejano. Hoje cozi bacalhau com batatas. É um prato muito rico em qualidade e pobre no preço.

Tenho artroses nos joelhos. O ano passado comprei um remédio que me custou mais de 50 contos. Não tive qualquer subsídio. A gente perde muito com a passagem à pré-reforma e à reforma. Nunca mais nos deram subsídio de férias nem gratificação do Natal (tentámos esclarecer que estes valores foram considerados para cálculo da reforma e do complemento). Graças ao remédio já não tenho dores. Não tenho forças mas também não tenho dores. À noite deixo um copo de água com um dente de alho dentro e bebo de manhã. Cheguei a comer três e quatro dentes de alho por dia. É também por isso que não tenho dores.

Já não conduzo carro há dois anos mas se for preciso não tenho medo. Não tenho carro nem penso voltar a ter.

Quando vou a Lisboa estou lá vários dias, geralmente uma semana. Os meus filhos tratam-me muito bem. Vou almoçar à AREPAL e se coincidir com sábados não falho na Feira da Ladra.

Comprei na EPAL o livro "Os rostos e as vozes da água". Li com sofreguidão. Trata da história das fontes e dos chafarizes e como estive na Fonte

Monumental, mexe comigo.

Desde que a minha mulher morreu deixei de ir ao salão paroquial onde ia jogar às cartas. Morreram dois ou três dos parceiros das cartas e por causa das recordações deixei de lá ir. Vou até à praça principal e entretenho-me com os amigos.

Os meus filhos telefonam-me todos os dias. Se não telefonarem, telefono-lhes e então falamos todos os dias.

Do filho mais velho já tenho três netos que gostam de cá estar mas estão sempre com pouco tempo.

A minha mulher deixou muitas rendas. Tenho muitas colchas e toalhas. É para dar a alguém.

Entretenho-me a fazer miçangas que ofereço às pessoas amigas (pulseiras, fios para o pescoço, etc). Compro no Martin Moniz, ao metro ou a peso, e depois confecciono.

Tenho um acordeão mas já não toco desde que a minha mulher morreu. Tocava fados e outras coisas tradicionais como "Às quatro da madrugada um passarinho cantou".

Sou benfiquista e tive pena do meu clube não ter ganho o campeonato. Fiquei contente por ter sido o Sporting o campeão e não o Boavista.

Gostava e gosto de fazer versos. Querem ouvir?

A fonte Monumental

Faz parte da minha vida

Embora digam que não

Para mim é a mais querida

Esta fonte luminosa

É o espelho de Lisboa

E toda a gente a visita

Quando a tarde está boa

É pena não trabalhar

Mais vezes durante o ano

Porque assim para os turistas

A fonte é um grande engano

(Elementos recolhidos e tratados por Joaquim Cosme)

Iniciativas a propósito do Dia Internacional dos Museus

Por ocasião da celebração do Dia Internacional dos Museus, no dia 18 de Maio, o Instituto Português de Museus (IPM) levou a cabo uma série de acções de sensibilização dos públicos para as questões da Museologia e do Património.

Integrando as comemorações do Dia Internacional dos Museus, o Museu da Água apresentou as seguintes ofertas culturais: inauguração da Exposição "Caminhos da Água", no dia 16 de Maio, de João M. Almeida, Bárbara Lopes e Luís Rocha, com fotografias e vídeo sobre o Aqueduto das Águas Livres recentemente classificado, na sua totalidade, como Monumento Nacional; abertura gratuita, no dia 18 de Maio, dos espaços do Museu da Água, entre as 10 e as 18 horas; organização do Passeio "Caminhos da Água", também a 18, que incluiu visita aos Jardins do Palácio da Regaleira em

Sintra, Jardins do Palácio Nacional de Queluz e Aqueduto das Águas Livres; Passeio "Rainha Refresca-se", com visita às Nascentes do Aqueduto das Águas Livres, Travessia sobre o Vale de Alcântara e Reservatório da Mãe d'Água; exposição de artes plásticas no Reservatório da Patriarcal, de Barbara Walraven.

Informamos ainda que foi publicado pelo semanário Expresso um Roteiro, no dia 18, dedicado aos Museus tutelados pelo IPM, que contemplou uma página de divulgação dos 36 Museus que integraram a Rede Portuguesa de Museus em 2001, onde se incluiu o Museu da Água. A divulgação foi feita também através de um cartaz/desdobrável distribuído ao público e através de uma página da Internet criada para o efeito. n

(Pelo MDA, Bárbara Bruno e Margarida Filipe Ramos)

Loja GIC

Compras pagas com cheque



n Alguns dos artigos que podem ser adquiridos

Caros leitores, após um período de ausência que se deveu, sobretudo, a algumas incompatibilidades com o sistema SAP, a nossa rubrica está de volta.

interessados, que as dificuldades relativas à venda dos brindes já se encontram ultrapassadas, pelo que, quando o desejarem, poderão deslocar-se até à sala 400, no edifício da Sede.



Relativamente ao pagamento das vossas aquisições, relembramos, que deverá ser efectuado através de cheque, à ordem da EPAL, S.A., não sendo consideradas outras formas de pagamento.

No que respeita ao horário da Loja, tivemos que considerar uma pequena alteração, pelo que agradecemos que as vossas aquisições, no período da tarde, sejam realizadas até às 15 horas, de forma a que os cheques possam ser entregues na Tesouraria. n

Neste número não iremos publicitar nenhum dos artigos, mas sim aproveitar esta oportunidade para informar, todos os

(Pelo GIC, Carla Marques)

Caixa de Previdência

A coragem



Jorge Diniz

▀ A sociedade actual exige quotidianos actos de coragem

- I -

Ao abordarmos este tema, desvalorizamos conscientemente a chamada coragem física, também apelidada de valentia, que não raras vezes é usada como eufemismo para designar a violência, até a agressão e repressão.

E o exemplo segue de imediato. Está na História: Afonso Henriques e Egas Moniz. O primeiro, guerreiro, valente e audacioso. Por vezes infiel à palavra dada e aos compromissos. O segundo, um homem de valores, do cumprimento da palavra e dos compromissos assumidos. O facto histórico subjacente ao que pensámos é bem conhecido. Pois é este nobre ancião, fisicamente debilitado mas pleno de força anímica, quem privilegiamos como o verdadeiro homem de coragem.

No plano em que situamos o conceito, coragem tem a ver com a determinação mental, sistemática, de prosseguir o Bem, de alcançar a Verdade e a Justiça através de todas as dificuldades. Corajoso é também aquele que rejeita confortos e facilidades para na austeridade e na solidão da cela conventual buscar a perfeição e o Divino. É corajoso quem, como Giordano Bruno, dá a vida pela Verdade. Ou como Madre Teresa, a dedica toda inteira aos pobres e desamparados. Ou ainda como Gandhi, o apóstolo da justa emancipação pelo exclusivo caminho da não- -violência.

É corajoso, sobretudo, o que responde à agressão com o perdão, ao ódio com o amor. E o que por todos os homens, os bons e os maus, ofereceu o sacrifício da sua vida: em verdade, Jesus é, quanto a nós, o exemplo perfeito de um Homem de Coragem!

Também diríamos que é um permanente exercício de coragem a obstinação em viver com valores numa sociedade que demasiadas vezes glorifica o efémero, elogia a mentira e prostitui o poder.

Nesse território densamente armadilhado por infâmias, dizer que o rei vai nu, se não é coragem, só pode ser temeridade!...

Mas a coragem é, todavia, reconfortante. Gostar daquilo de que gostamos e não do que não gostamos! E poder dizer, como o Poeta, “-Eu não vou por aí!”.

- II -

A coragem não é monopólio dos homens. As instituições, seres vivos e actuantes, muitas vezes se intimidam perante dificuldades e ameaças, vacilam na defesa dos interesses que lhes compete defender e proteger. São conhecidas as graves disfunções económicas e sociais que afectam a sociedade e o Estado. Superá-las requer determinação e coragem.

Hoje, os estudos sérios e as reflexões lúcidas acerca dos grandes problemas estão praticamente todos feitos, resta fazer o resto em honesta coerência com o que se sabe mesmo através dos nevoeiros lançados sobre eles. O consenso existe ou, pelo menos, é possível no plano da verdade.

Vejam, a título de exemplo, a questão do levantamento do sigilo bancário. Todos sabemos que sobre a manta do sigilo se cometem e acoitam diversas irregularidades: branqueamentos do produto de tráfico altamente criminosos, fuga ao fisco, etc.. Logo emerge o esforço de actuação inspectiva. A quem interessa o actual estado das coisas? E o que faz falta?

Em nossa opinião, fundamentalmente falta coragem. Quanto à fraude e evasão fiscal, sabe-se que este enorme “abcesso” tem dimensões e contornos por reputados especialistas estudados e quantificados, superiores a um bilião de euros neste País com carências financeiras para ocorrer a necessidades sociais de primeiríssima importância.

Os estudos estão, pois, feitos e o caminho indicado. Porém, quem tem coragem para o impôr?

O caso da Saúde, confinante com este, reveste-se de circunstâncias específicas: existem meios humanos e materiais, haverá até um excessivo consumo de verbas, mas as pragas existentes no sector são sentidas e duramente sofridas pela população. Con-tudo, a situação não é invertida.

Diz-se, quase certamente com verdade, que à volta da Saúde gravita um amplo conjunto de interesses que têm obstaculizado as melhores intenções dos responsáveis. Tudo indica que, também aqui, o decisivo é uma questão de coragem. De resto, há neste sector ilhas de excelência, designadamente em Coimbra e no Hospital da Cruz Vermelha em Lisboa, entre outras. Os problemas, afinal, têm solução.

É sabido que podíamos continuar com um extenso rol de exemplos. Mas vamos à área que nos é própria: a Segurança Social.

Confessamos partilhar uma visão optimista acerca do sistema e do esforço feito para o reformar, melhorar e sobretudo garantir-lhe a sustentabilidade financeira. Reconhecendo, embora, a necessidade de acertar e controlar algumas prestações, até na perspectiva de valorizar o trabalho contra o ócio que algum subsídio possa propiciar, o essencial parece-nos garantido. Porém, perante um orçamento para 2002 cifrado em 18 675 599 804 euros (se leu biliões, leu bem...), conter nos limites próprios a gula do sector financeiro privado não será também um acto de coragem?

Estamos em total sintonia com as palavras do Senhor Presidente da República na sessão comemorativa do 25 de Abril, quando se referia à já tão denunciada crise financeira e orçamental. Espera e deseja o nosso Presidente que a resolução da crise não recaia uma vez mais nos mesmos grupos sociais/profissionais. Nos menos favorecidos, acrescentaremos nós.

Perante esta atitude corajosa, só esperamos que mais uma vez se confirme a regra que ensina ser contagioso o exemplo da coragem. O País, isto é, todos nós, precisamos de que seja assim. ▀

(Manuel Alves de Matos, presidente da Comissão Administrativa da Caixa de Previdência dos Trabalhadores da EPAL)

A água e a toponímia em Portugal

Vila Nova de Milfontes



Joaquim Cosme

▀ Qual a proveniência do nome, “fonte de mel” ou de “miutas fontes” ?

É a mais divulgada freguesia do concelho de Odemira, donde dista 27 quilómetros, e está integrada no Parque Natural do Sudoeste Alentejano. Tem cerca de 5 000 habitantes e como orago Nossa Senhora da Graça. É conhecida, principalmente, pelas suas praias, as do rio e as do mar.

É aqui que desagua o rio Mira através dum magnífico estuário. As suas excelentes condições naturais atraí grande número de turistas, quer portugueses quer estrangeiros, principalmente na época de Verão. Tem castelo e já foi sede de concelho.

Bem, mas o que nos trouxe a mencionar esta terra neste local foi saber das razões do seu nome.

Segundo António Martins Quaresma, natural de Vila Nova de Milfontes e autor de Apontamentos Históricos sobre a sua terra, o topónimo corresponde a uma região de águas abundantes. Não existiam “mil fontes” mas um número grande e indeterminado de locais onde era possível obter água. Devido à constituição geológica do terreno era frequente encontrar charcos ou lagoas resistentes à estiagem. Um vasto lençol freático a pouca profundidade, permitia que a água brotasse com facilidade à superfície.

Presentemente já não é esta a realidade devido ao desenvolvimento de construções, nomeadamente à abertura de valas para esgotos e outros serviços.

No século XIX, o médico e arqueólogo Abel da Silva Ribeiro, que foi um estudioso de Vila Nova de Milfontes, dizia que Milfontes provinha do latim Mellis Fons (fonte de mel) visto que se tratava de uma zona abundante em vegetação que propiciava a criação de abelhas e, portanto, de mel. Era mel de rara qualidade devido às plantas, também elas raras e de aromas especiais.

Apesar de ainda hoje existir mel de excelente qualidade, parece que está posta de parte a ideia de que teria sido esta a razão do nome da terra e tudo indica que seria a abundância de águas que originou o topónimo.

Quer o nome provenha de “fonte de mel” ou provenha de “miutas fontes”, uma visita a Vila Nova de Milfontes será sempre uma boa opção. Tem vários apartamentos turísticos, pensões, parques de campismo e restaurantes onde são servidos peixes frescos ou carnes tipicamente alentejanas. ▀

(Elementos recolhidos e tratados por Joaquim Cosme)

Informação interna

Abril

Comunicações de Serviço (CS)

15- Revoga a OS nº. 16/CA/99 relativa aos procedimentos respeitantes à Aplicação de Testes Psicológicos na EPAL

16- Criação de Grupos de Trabalho na área de Projecto de Redução de Perdas e Fugas

17- Movimento de Pessoal de Março

Maio

18- Faz o ponto de situação das negociações para a revisão do Acordo de Empresa 2002

Comunicações Internas (CI)

SG/01- Define as condições do Protocolo estabelecido com a Vodafone, relativo às chamadas telefónicas com origem nas centrais da EPAL. ▀

(Pelo SG, Teresa Vivas)



Que opinião tem acerca dos serviços de saúde prestados na EPAL

Actualmente, nos recintos da Sede e dos Olivais, estão disponíveis serviços de saúde com meia dúzia de especialidades, que vão desde a Clínica Geral à Estomatologia, passando pela Otorrinolaringologia, Medicina do Trabalho, Acidentes de Trabalho e Fisioterapia.

Achou por bem o Corpo Redactorial do Jornal questionar os leitores, também utentes dos referidos serviços de saúde, acerca do que pensam desses mesmos serviços.

Eis as respostas chegadas até à redacção do “Águas Livres”.

Estomatologia também deveria estar incluída no seguro de saúde

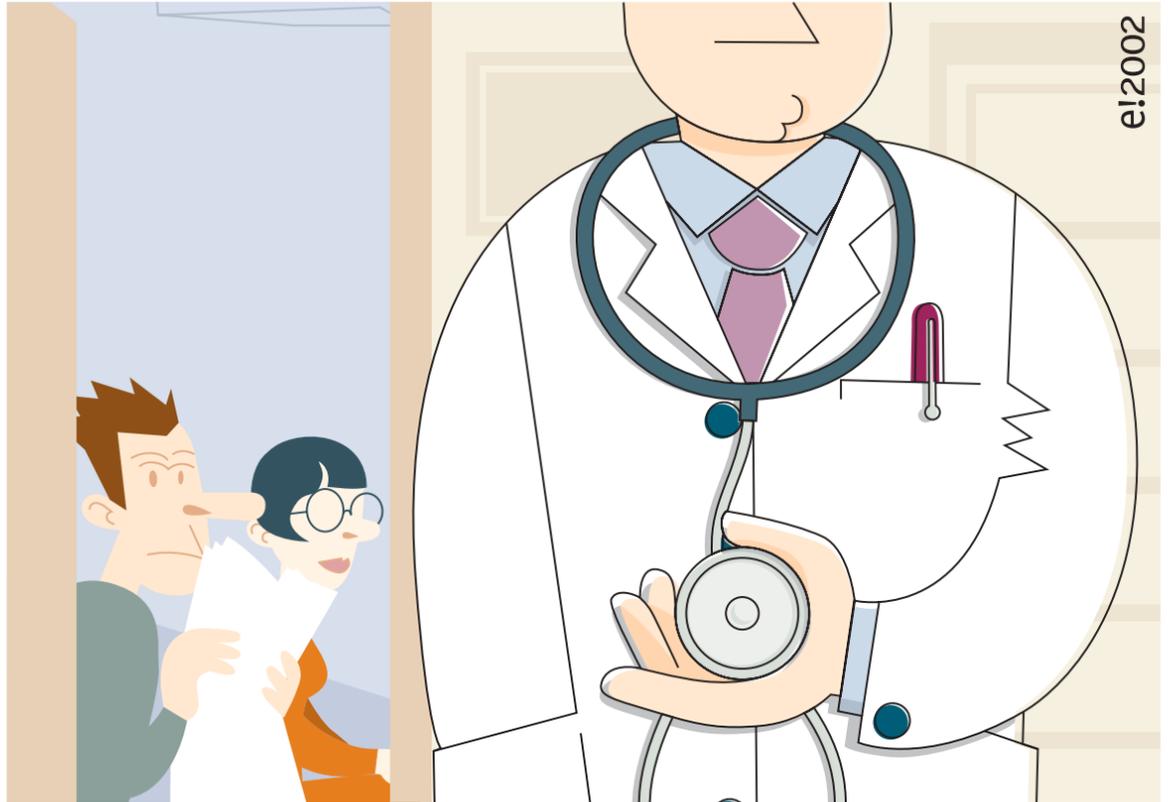
Maria de Fátima Arsénio
Téc. Operacional Administrativa
APT/OPT - Arco

Em minha opinião os serviços de saúde pecam por defeito, no que diz respeito às inspecções médicas, pois não é nem nunca foi contemplada a saúde dentária, o que a meu ver é uma lacuna. Os cuidados a ter com a saúde dentária, como todos sabemos, são de extrema importância, visto reflectirem-se na saúde geral do indivíduo.

Outro ponto que considero importante, é a especialidade de Estomatologia não ser considerada no seguro de saúde, porque temos médico e instalações; tudo bem,

mas então como que se podem resolver todas as situações dos empregados e seus familiares só com um médico, com marcações para mais de um mês de espera... Além disso, existem tratamentos que como todos sabemos chegam a demorar uma hora, o que nestas situações é impensável. Apesar de um médico ter muita boa vontade não pode estar com um doente mais que um quarto de hora, senão corre o risco de não ver todos os doentes.

Em relação aos colegas que vêm de longe, se estiverem muito tempo à espera da consulta para em seguida fazer o regresso, perdem mais de meio dia de trabalho. Ora, contabilizando tudo isto, será que não ficaria menos dispendioso para a Empresa que se pudesse usufruir das duas modalidades?



e!2002

O tempo de espera de uma consulta de Estomatologia parece-me excessivo

Manuel Vieira
Téc. Operacional de Exploração
APT/CCA - Arco

Das poucas vezes que tive necessidade de aceder aos serviços de saúde da EPAL considero que fui bem atendido.

Penso que apenas o serviço de Estomatologia deveria oferecer a possibilidade de opção, uma vez

que já há muito tempo frequento outro dentista e com o qual gostaria de continuar. Além disso, o tempo de espera de uma consulta parece-me excessivo (quase dois meses).

De uma maneira muito geral, não são maus

Bruno Gordino
Téc. Operacional Administrativo
SG – Sede

Os serviços de saúde, de uma maneira muito geral, não são

maus, isto em virtude de termos ainda pessoas que zelam por nós como empregados da EPAL.

É de lamentar o tempo de espera que actualmente é necessário para se ter uma consulta de Estomatologia, mais ou menos mês e meio, salvo as urgências e a tardia demora em que o nosso seguro insiste em repôr os valores por nós participados.

Quero salientar a prontidão e simpatia dos colegas, doutores e enfermeiros. n

Arepal

Novo veículo ao serviço da Associação

Na vida de uma Instituição estão sempre a acontecer coisas, grandes ou pequenas, com significado e interesse. É o que se passa na AREPAL.

Seleccionámos aquelas com mais impacto no seu desenvolvimento, para proporcionar ao leitor o devido conhecimento.

A nova carrinha

A primeira refere-se à oferta, de uma carrinha, pelo Excelentíssimo Conselho de Administração da EPAL. É um veículo totalmente reconstruído, da marca Ford Transit, com aspecto de novo onde sobressai o actual logotipo da Empresa.



Apelo decisivo da EPAL à Associação patente na oferta da carrinha

No acto simbólico da entrega estiveram os drs. Jorge Loureiro e

Alves de Matos em representação da Empresa e da AREPAL,

respectivamente. Foi num ambiente de alegria e boa disposição que se trocaram cumprimentos.

Seguiu-se um almoço de confraternização e nas palavras proferidas de agradecimento foi realçado o decisivo apoio da EPAL. Do lado desta, o reconhecimento da utilidade social da Associação.

Após o almoço, que contou ainda com a presença de quadros superiores da Empresa, seguiu-se uma visita às instalações.

Assembleia Geral

Uma referência agora à Assembleia Geral efectuada no passado dia 23.

A ordem de trabalhos, previamente anunciada, incluía dois pontos: Informações e

Apreciação, discussão e aprovação do relatório e contas de 2001.

A Assembleia decorreu em boa ordem e contou com a presença de muitos associados – foi a mais concorrida das já realizadas. Foram aprovadas as contas e um louvor à Direcção.

Inauguração do Lar

Finalmente, relativamente à inauguração oficial do Lar, a AREPAL, como já afirmámos, está dependente da agenda do membro de Governo da tutela. Todos compreendemos que neste período de transição política há que aguardar a oportunidade.

Logo que tenhamos uma confirmação da data daremos disso conhecimento. n

Casa do Pessoal

51 anos cheios de vigor



Celeste Angelino

Estreia da actuação conjunta dos Grupos Coral e Instrumental

Dia do Desportista assinalou o 51º aniversário

Durante a manhã do dia 11 de Maio, nos Olivais, tiveram lugar algumas actividades desportivas.

Cabe-nos informar que, no passeio de cicloturismo não houve vencedores nem vencidos. Passam-se a mencionar os nomes dos pilotos e co-pilotos das equipas participantes no *rally papper* (6, o que ficou muito aquém do que é habitual) e respectivas classificações: 1º lugar - António Matos e Lidia Neves; José António Santos e Francisco Tareco em 2º; a 3ª posição foi ocupada por Rui Magalhães e Ana Guedes; Paulo Borges e Paulo Grave ficaram em 4º; o 5º lugar foi para Luis João e Anabela Silva e, na 6ª posição ficaram Marco Lopes e Francisco Martins. O campeonato de chinquilha contou com a participação de 10 elementos e os três primeiros classificados foram: António Tava-res Martins (1º), José Mendes (2º) e Adriano Pereira (3º). Doze elementos participaram no torneio de *ping-pong*. Eis os nomes dos três primeiros lugares: António Tavares Martins (1º), Marco Maia (2º) e António Costa (3º).

A primeira final em futebol de 5 foi aguardada com enorme expectativa e, o peso de representar os Olivais e a Sede foi encarado pelos jogadores de ambas equipas com enorme responsabilidade. Dezenas de pessoas assistiram ao desafio, onde a incerteza do resultado

(Olivais 3 – Sede 1) esteve presente até ao fim da partida. Parabéns a ambas as equipas.

Alinharam pela equipa dos Olivais: Luís Fonseca, Paulo Lourenço, Albano Mendes, Paulo Pinhão, Marco Maia, Paulo Grave, José Manuel Silva e Mário Cardoso. A equipa da Sede foi composta por Nuno Bernardo, Carlos Alberto Silva, Ricardo Guimarães, Luís João, Pedro M. Santos, Tiago Guerra, Gil Soares e José Portela. Luís Guerra foi o árbitro, que demonstrou a habitual categoria que o caracteriza com a arte de bem comandar um jogo. A José Abrantes coube a responsabilidade de cronometrar e assinalar os acontecimentos durante todo o desafio.

Ficam aqui expressos os parabéns às outras equipas que também disputaram esta Taça: Amadora, Sede (Informática), Vila Franca de Xira, Vale da Pedra, Asseiceira e Arco.

Aproveitamos o espaço para agradecer a Manuela Pires, Artur Carvalho e demais colaboradores da Itau, que contribuíram para que os participantes no aniversário saboreassem um excelente almoço.

Cicloturismo

Os cicloturistas da Casa do Pessoal já participaram este ano em 13 passeios. É com muito orgulho, que vemos nos passeios semanais (Domingo a Domingo) uma média

de 19 cicloturistas por passeio, a pedalar com boa disposição e satisfação pelas estradas de Portugal, vestindo a camisola da CPEPAL.

Lembramos todos os trabalhadores e sócios que o nosso passeio irá decorrer no próximo dia 7 de Julho de 2002 e que terá o apoio da Federação Portuguesa de Cicloturismo e Utilizadores da Bicicleta.

Grupo Coral Águas Livres

Mais uma brilhante actuação do Grupo Coral Águas Livres decorreu no dia 20 de Abril, nas instalações da Associação dos Inválidos do Comércio (Instituição Particular de Solidariedade Social), em Lisboa, nas comemorações do 73º Aniversário daquela Instituição.

No programa elaborado para uma tarde repleta de outras actuações de vários grupos, nomeadamente ranchos folclóricos, musicais, teatro, etc., acharam por bem, os elementos daquela Organização, colocar a actuação do Grupo Coral da CPEPAL em último lugar. Fizeram-no em boa hora, pois o nosso grupo fechou o programa com chave de ouro, através de uma espectacular actuação de grande nível. Fortes aplausos foi a resposta do público que, também não poupou elogios.

Outras Instituições presentes e representadas nessa Organização, trataram logo de agendar, para futuros eventos, a actuação do Grupo Coral. Certamente outros convites surgirão, pois cada vez mais o Grupo Coral aumenta o seu prestígio, estando todos os seus elementos, mais uma vez, de parabéns. A Casa do Pessoal agradece-lhes o seu empenho por dignificarem o bom nome da Empresa e da CPEPAL.

Pela primeira vez, nas comemorações do 51º aniversário, o Grupo Coral actuou em conjunto com o novo Grupo Instrumental. Mais uma actuação que, do agrado de todos, provocou fortes aplausos

»

Conferência na Escola Secundária Mães d'Água



Jorge Diniz

Um dos dois respiradouros existentes no espaço na escola

A 22 de Abril teve lugar na Escola Secundária Mães d'Água, na Falagueira, uma conferência sobre o Aqueduto das Águas Livres dedicada ao tema "Os dias da história, D. João V na Mães d'Água".

O Museu da Água, convidado para o efeito, representado por Pedro Inácio e Paulo Figueiredo, teve oportunidade de esclarecer sobre a recente classificação do Aqueduto em toda a sua extensão como Monumento Nacional.

Pretendendo satisfazer alguma da curiosidade de professores e alunos, ávidos por saber pormenores acerca de um dos mais importantes monumentos hidráulicos de todo o mundo, foi visionado um vídeo representativo dos 250 anos do Aqueduto das Águas Livres.

Neste encontro é de salientar uma particularidade: um dos ramais subsidiários do Sistema das Águas

Livres, designadamente o Aqueduto das Galegas, atravessa o território da Escola da Falagueira. Com 1,5 km de extensão, é visível pelos dois respiradouros que afloram à superfície. Este facto está mesmo na origem do nome "Mães d'Água" dado à Escola Secundária em 1998, quando se comemoraram os 250 anos da chegada das Águas Livres a Lisboa.

Podemos afirmar que foi uma conferência muito interessante, salientando-se a preocupação das professoras Margarida Covas e Patrícia Almeida em tentarem despertar nos alunos o gosto pela nossa história.

Após a conferência ter terminado, o Conselho Executivo da Escola Secundária Mães d'Água convidou os dois representantes a assinarem o "Livro de Honra" da escola.

(Pelo MDA, Paulo Figueiredo)

AGENDACULTURAL

aEstação Elevatória a Vapor dos Barbadinhos

Depois da exposição de fotografia da revista "Volta ao Mundo", o Museu da Água volta a receber uma vez mais no seu espaço a fotografia numa exposição intitulada "Caminhos d'Água", de **Bárbara Lopes, João M. Almeida e Luís Rocha**, inaugurada a 16 de Maio e patente até 1 de Junho.

A 5 de Junho o pintor Francês **Etienne Trouvers** inaugura uma exposição de Múltiplos Artísticos, dedicada às orquídeas, que ficará patente até ao dia 29.

Ainda a 5 de Junho terá lugar, pelas 15 horas, a entrega dos prémios do Concurso Águas Livres – 5ª Edição, com exposição de todos os trabalhos enviados.

Reservatório da Patriarcal

Peter Laurits propõe uma inovadora exposição de fotografia intitulada "O Dilúvio". A inaugurar a 20 de Junho, ficará patente até 13 de Julho.

Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras

Com a colaboração da Embaixada da Croácia, o pintor **Lovro Artukovic**, de origem croata, inaugura a 23 de Maio uma exposição de pintura que ficará patente ao público até 15 de Junho.

Uma exposição com cerâmica e vitral é o que propõe **António Dias Ribeiro**. A inauguração será a 27 de Junho, ficando patente até 20 de Julho.

(Pelo MDA, Bárbara Bruno)

Um novo Olhar Cultural

De forma dedicada, o por todos conhecido colaborador do "Águas Livres" Jorge Diniz, tem vindo a assumir a responsabilidade por esta rubrica nas páginas do nosso Jornal.

Ganho o espaço por direito próprio, pretende-se que o mesmo ganhe agora outra amplitude e se abra ao exterior.

Dito de outra forma, gostaríamos de passar a incluir no "Olhar Cultural" a opinião sobre exposições, livros, filmes, espectáculos, espaços de lazer e diversão, percursos, viagens, práticas desportivas ou aprendizagens que todos e qualquer um de nós possa aproveitar.

Assim, o "Águas Livres" abre-se à

colaboração dos seus leitores que, tendo apreciado uma qualquer situação, a queiram recomendar (ou desaconselhar) aos seus companheiros de leitura do "AL".

O Jorge Diniz cá estará para receber as vossas opiniões e as preparar para, no mês seguinte, serem incluídas neste mesmo canto do Jornal.

Parâmetros de qualidade da água

Turvação e Cor

De uma forma geral as águas naturais apresentam turvação. A determinação deste parâmetro tem interesse, porque se a turvação for elevada isso pode ser consequência de um tratamento não adequado ou da ressuspensão de sedimentos no sistema de distribuição.

Os processos de coagulação, sedimentação e filtração utilizados nas estações de tratamento, são normalmente eficazes na remoção dos elementos que originam a turvação da água.

A turvação é definida pela redução da transparência de um líquido devido à presença de substâncias não dissolvidas, tais como areias, argilas,

partículas coloidais, hidróxidos férricos e de alumínio e organismos microscópicos.

O principal problema associado com a turvação é o efeito sobre a desinfecção, pois uma elevada turvação pode não permitir que o cloro actue contra os microrganismos. Por outro lado, a turvação da água está relacionada ou pode afectar outros indicadores da qualidade da água, como a cor, o sabor e o cheiro.

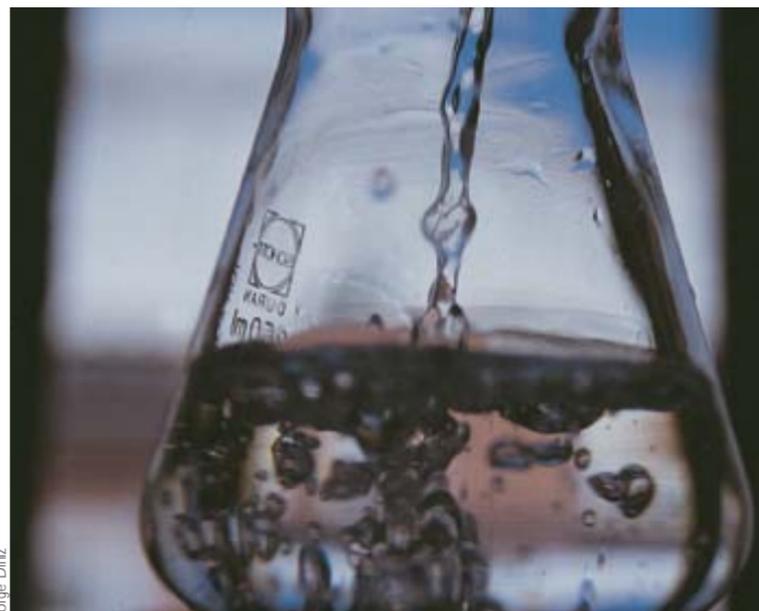
Uma água pura observada a uma luz que se transmite até à profundidade de alguns metros, emite uma cor azul clara que se pode modificar em presença de

poluentes, produzindo uma variedade infinita de colorações.

As águas naturais são as que mais frequentemente surgem coradas de castanho amarelado, devido às partículas de argila ou à matéria húmica, podendo a coloração observada não ser devida unicamente às substâncias totalmente solúveis.

A presença de cor pode resultar de uma contaminação por efluentes industriais, podendo assim indicar situações anómalas nas origens. Pode também ser influenciada pela presença de ferro ou outros metais de origem natural ou provenientes da corrosão dos materiais utilizados no sistema de distribuição da água.

No entanto, para esta análise, apenas interessa a cor verdadeira, que é definida como sendo a coloração devida às substâncias dissolvidas na água. A coloração



■ A presença de cor pode resultar da contaminação por efluentes industriais

observada pelo consumidor é designada por cor aparente e é devida à presença de matérias em

suspensão na água. ■
(Pelo LAB, Célia Neto)

Espaço Saúde

A osteoporose

Sabe-se desde sempre que os ossos não se degradam da mesma forma que os outros órgãos e que perduram muito tempo após a morte, pois têm sido encontrados ossos de seres que viveram há

juntamente com os rins, intestino, e as glândulas tiróides e paratiróides, desempenham um papel fundamental no equilíbrio do cálcio e do fósforo, duas substâncias essenciais para o funcionamento

próprio é capaz, em condições normais, de refazer-se e recuperar a dureza anterior.

O osso não constitui uma substância compacta, é formado por uma rede de estruturas de diferentes espessuras, entre as quais existem espaços livres. Com a ajuda de uma lente potente podemos observar a existência de pequenos poros e cavidades que contêm as células – a parte viva do osso. No osso existem dois tipos

osso fracturado e também colabora no equilíbrio do cálcio, funcionando com um armazém activo, ora armazenando ora libertando, consoante as necessidades do organismo. Possibilita também a adaptação da resistência do osso ao tipo e forma de esforço que cada pessoa realiza.

Na osteoporose existe uma alteração deste equilíbrio e forma-se menos quantidade do que aquela que se destrói. Se esta situação fosse pontual (com a duração de uns dias) não teria importância, mas quando se prolonga ao longo de muito tempo, os ossos vão perdendo progressivamente substância e a sua constituição vai ficando cada vez mais fraca e, portanto, o osso mais quebradiço.

A osteoporose não é uma simples descalcificação do osso, é um problema muito mais complexo e não seria uma patologia grave se não se tratasse de uma propriedade do osso tão importante como é a capacidade de resistir às fracturas; abaixo do “limiar de fractura” qualquer osso se parte com toda a facilidade. Deste modo, o real problema da osteoporose é que diminui a densidade do osso até ao ponto em que este se parte e as suas consequências são as que derivam das fracturas.

A densidade óssea não é igual ao longo da vida: menor nas crianças, vai aumentando até atingir o seu máximo entre os 20 e os 30 anos, que coincide com a máxima actividade física. A partir daí começa um declive muito lento, que começa a ser importante a partir dos 70 anos. Este tipo de osteoporose chama-se “senil” e todos estamos expostos a ela, afectando igualmente homens e mulheres. O seu tratamento é

difícil, pois é o reflexo dos hábitos de uma vida inteira e a sua consequência mais grave é a fractura da anca.

Nas mulheres o problema agrava-se com a chegada da menopausa. Até aí, o ritmo de diminuição de massa óssea era semelhante à dos homens, mas a partir daí há uma grande diferença: enquanto que os homens mantêm o ritmo de perda óssea (conservam os níveis suficientes de hormona masculina), nas mulheres há uma aceleração da perda óssea (baixa brusca e controlada das suas hormonas), que é ainda maior nas fumadoras e naquelas a quem lhes foram extraídos os ovários antes da menopausa.

Estas são as principais causas da osteoporose. Na maioria dos casos esta doença não produz nenhum sintoma e descobre-se casualmente numa radiografia ou em exames de rotina.

Apesar da evolução dos meios de diagnóstico e da grande variedade de alternativas de tratamento, não podemos esquecer que o papel mais importante é atribuído à prevenção.

Uma prevenção que deve começar o mais cedo possível – e isto é muito importante – deve começar na infância e na juventude, através de hábitos de vida saudáveis. Assim, e desde muito cedo as principais medidas preventivas consistem na ingestão de uma quantidade apropriada de cálcio na alimentação de crianças e adolescentes – visto ser nessa idade que o osso é mais apto a captar o cálcio para alcançar um bom nível de dureza – e privilegiar razoável actividade física (prática de desporto, grandes caminhadas a pé, etc.). Desta forma poderemos encarar o futuro com mais confiança e saúde. ■

(Pela DRH, Luísa Gouveia e Elizabete Madeira)



■ As diferenças entre um osso normal e outro doente

milhares de anos.

A maioria das pessoas tem tendência a pensar que os ossos são uma estrutura inerte e sem vida, funcionando apenas como suporte do nosso corpo. Esta ideia não corresponde à realidade e os ossos são de facto um órgão tão vivo como qualquer outro, podendo ser alvo de várias doenças, das quais destacamos aqui, a osteoporose.

Na realidade, os ossos cumprem várias e importantes funções como por exemplo, no seu interior, na chamada medula óssea, formam-se a maior parte das células do sangue. Para além disso,

de qualquer célula, e cuja quantidade tem que permanecer estável dentro de limites muito rigorosos. A sua actividade é também regulada pelas hormonas masculinas e femininas.

No seu papel de suporte do organismo, verifica-se que os ossos apresentam tamanho e consistência muito diferentes na criança e no adulto, provando que não são órgãos inertes, mas que têm uma capacidade de crescimento e desenvolvimento que se prolonga até à idade adulta, alterando mais o seu tamanho e as suas características do que qualquer outro órgão. Para além disso quando um osso se parte, ele

de células – os osteoblastos – responsáveis pela formação do osso e - os osteoclastos – células muito maiores e cuja função é contrária, “comem”, ou seja, reabsorvem a substância do osso. Daí que ao morrermos, e portanto na ausência destas células “más”, o osso possa permanecer muitos anos sem ser destruído.

Em condições normais existe um perfeito equilíbrio entre a formação e a reabsorção do osso – forma-se a mesma quantidade que se destrói e a massa total de osso permanece inalterável. Assim, este aparente paradoxo revela-se bastante vantajoso pois permite, por exemplo, a rápida reparação do



Há 10 anos foi notícia no "Águas Livres"

ETA da Asseiceira com visitantes especiais

As visitas a instalações operacionais da Empresa não eram novidade. Curioso e digno de ser assinalado, foi o facto de uma delas integrar visitantes de tão pouca idade.

participantes, a Estação de Tratamento de Água da Asseiceira, foi visitada, em 5 de Março, por 25 crianças de 5 anos (e respectivos acompanhantes), pertencentes ao Jardim de



Juntos, "bibe-a-bibe", os pequenos visitantes viram e ouvem coisas novas acerca do tratamento da água. Gostaram, disseram no fim.

"Constituindo facto menos vulgar pela (pouca) idade dos Infância do Centro Social e Paroquial do Entroncamento.

(...)

Houve quem perguntasse de onde vinha a água, tendo alguns comentado, ao ser dada a resposta, que já tinham visto a Albufeira do Castelo do Bode. Outros que não a conheciam disseram que iriam pedir aos pais para os levarem ao local.

Na Sala de Comando, ficaram admirados com tanta "televisão", referindo-se aos monitores do sistema informático e aos monitores de Vigia da Estação de Tratamento.

Já no exterior do edifício, surgiu uma pergunta que é frequente em pessoas que não conhecem a

Estação, possuindo apenas a sua imagem visual do exterior. Porque é que a água – e apontavam os silos – tem de passar naquele local?

(...)aos poucos, os pequenos visitantes foram identificando o processo de tratamento das águas do Zêzere.

Saliente-se, aliás, que efectuaram todo o trajecto prestando manifesta atenção nas várias etapas do tratamento, ouvindo as explicações que lhes foram dadas e obedecendo às recomendações de segurança que lhes foram aconselhadas. No final exteriorizaram satisfação por tudo quanto lhes tinha sido mostrado. A

EPAL negocia protocolo com Arruda e Sobral

Transcreve-se, na íntegra, pequena notícia a propósito das negociações em curso, na altura, com dois Municípios.

"A EPAL tem vindo a negociar a celebração de um segundo adicional ao protocolo que outorgou, em Agosto de 1988, com os Municípios de Arruda dos Vinhos e Sobral de Monte Agraço.

O texto do adicional prevê a transferência patrimonial de todo o Sistema Adutor, concluído com o objectivo de reforçar o abastecimento de água às populações daqueles concelhos, e a consequente revisão tarifária.

Com a concretização desta transferência, a EPAL assumirá a exploração e a conservação das condutas, estações elevatórias e reservatórios incluídos no Sistema."



Palavras Cruzadas

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
1												
2												
3												
4												
5												
6												
7												
8												
9												
10												
11												
12												
13												

Horizontais:

1-Estão na moda; 2-Desterrada; estéril; 3-Decisão testamental, padrões; 4-Som repetido, espaço de lide, pronome; 5-Quadrúpede, atmosfera, meia rosa, dê pontos; 6-Da Turquia, laço, abreviatura; 7-Saudação, doença, possui; 8-Lembram, serra; 9-Seguiu, absurda, campeão; 10-Local para cadáveres; 11-Contusão, braço de ave, solitário; 12-Dano, molusco; 13-Imobilizado, artigo.

Verticais:

1-Imprescindíveis, sigla; 2-Classe aérea, casa; 3-Ato, o princípio, diminutivo; 4-Pronome, tornes macio; 5-Andara na água, jurisdição; 6-Cheiro, galanteio; 7-Ande, divindade, vá em inglês, sono; 8-Espaço de tempo, arbustos; 9-Lodo, vieste ao mundo; 10-Anel, símbolo, tratar; 11-Catástrofe, basta, símbolo; 12-Pronome, contracção; 13-Preposição, equipas, localidade.

Soluções do problema anterior:

Horizontais: 1-Revolta, astro; 2-Areia, soco, al; 3-Mastro, demora; 4-Tá, reina, as; 5-Rival, oásis; 6-Domar; 7-Cão, ir, ecos; 8-Am, Ari, ursada; 9-Realista; 10-Atiçar, Futre; 11-Ala, Abel, dó; 12-Canelada, ar; 13-Carola, irmão.

Verticais: 1-Ramo, içar, dá; 2-Era, ameal; 3-Vestido, ataca; 4-Oitavo, ali, ar; 5-Lar, americano; 6-Orla, Isabel; 7-Ás, ri, trela; 8-Ódio, rua, lá; 9-Acenar, Di; 10-Somas, estudar; 11-Inca, tó; 12-Raras, odor, aa; 13-Olas, asa, eiró.

Das soluções, do problema apresentado na edição anterior, chegadas até nós, nenhuma se encontrava completamente correcta. Leitores e cruzadistas não desistam! Sabemos que são capazes pois durante anos têm demonstrado a vossa persistência e... o prémio compensa o esforço.

Força! Enviem as soluções do problema agora apresentado para o GIC, até ao dia **3 de Junho**.

Mov. de Pessoal (cont.)

Em 15 de Abril:

O Técnico Operacional de Assis-tência a Clientes, **Joaquim Cotrim Conceição Garcês**, que exercia funções na ADS - Unidade de Assistência Local.

Em 1 de Maio:

O Técnico Operacional de Assistência de Redes, **Brilhantino Brites Pinto**, que exercia funções na ADS - Unidade de Manutenção da Distribuição; o Técnico Especializado de Serviços de Redes, **Manuel Joaquim Barreira Casimiro**, que exercia funções na ADS - Unidade de Manutenção de Condutas; o Técnico Auxiliar de Assistência de Equipamentos a Instalações, **Frederico Fernando Xarana Maltez**, que exercia funções na APT - Unidade de Produção e Manutenção de Vale da Pedra; o Técnico Auxiliar de Assistência de Equipamentos e Instalações, **Leonel Alberto Costa Vital**, que exercia funções na APT - Unidade de Produção e Manutenção de Vale da Pedra; o Técnico Auxiliar de Assistência de Equipamentos e Instalações, **Joaquim Maria Duarte Cartaxeiro**, que exercia funções na APT - Unidade de Produção e Manutenção de Vale da Pedra; o Técnico Operacional Administra-tivo, **António Rodrigues Martins**, que exercia funções na DAF - Unidade de Compras e Gestão de Stocks; o Especialista A, **João António Lanternas Trincheiras**, que exercia funções na ADS - Unidade de Manutenção de Condutas e o Especialista A, **Fernando Jesus Esteves**, que exercia funções na ADS - Unidade de Manutenção de Equipamentos.

1 **Cedências**

Em 15 de Março:

O Licenciado A, **Joaquim Augusto G. Lizardo**. Cedido para prestar serviço na Águas de Portugal - Águas do Norte Alentejano, S.A.

1 **Pré-Reformas**

Em 19 de Abril:

O Técnico Operacional Administrativo, **António Martins Silveiro**, que exercia funções na ADS - Unidade de Facturação e Controlo de Crédito; o Técnico Operacional de Atendimento Telefónico, **Marília Ribeiro Lobo Pimentel**, que exercia funções na ADS - Unidade de Atendimento de Clientes; o Técnico Especializado Administrativo, **Rui Filipe Vasconcelos Melo**, que exercia funções na DAF - Unidade de Compras Gestão de Stocks; o Técnico Operacional Administrativo, **Maria Soledade Vital André**, que exercia funções na DAF - Unidade Financeira e o Técnico Operacional de Aprovisionamentos, **Teófilo Cabeçadas Pedro**, que exercia funções na DAF - Unidade de Serviços Gerais.

1 **Reformas**

Por velhice, em 19 de Março, **Abílio Bernardo Jorge**, que se encontrava na pré-reforma.

Nota: Na edição anterior, nesta rubrica, referiram-se as Licenciadas A, **Ana Rita Silva Costa** e **Maria Jesus Tanissa Carvalho**, como tendo saído da Empresa em 1 de Abril por Cessação de Contrato por Mútuo Acordo. Na realidade, o motivo das saídas foi Demissão a pedido das próprias. Aqui ficam, com desculpas, as correcções, particularmente às visadas.



Mov. de Pessoal

1 **Admissões**

Em 4 de Abril: O Licenciado B, **Ricardo Manuel Reguero Silva**. Ficou colocado na



APT - Departamento de Produção e Transporte.

1 **Contratos de Trabalho a Termo Certo**

Em 19 de Abril: O Técnico Operacional Administrativo,



Sónia Cristina Martins Alves de Oliveira. Ficou colocada na DRH - Unidade Medicina, Higiene, Segurança e Actividades Sociais.

1 **Cessações de Contrato por Mútuo Acordo**

Em 4 de Abril:

O Técnico especializado Administrativo, **José Manuel Vicente Graça**, que exercia funções no JUR - Gabinete Jurídico.

Em 8 de Abril:

o Técnico Operacional Administrativo, **Jacinto Francisco Machado Pinheiro**, que exercia funções na ADS - Unidade de Assistência Local.



Serv. Médicos

Médicos da ARS
(Administração Regional de Saúde)

Clínica Geral

Dr. Ferreira Peixoto

Consultas: 2^{as}, 4^{as}, e 5^{as} às 14h00 (Sede)

Dr. João Ramos

Consultas: 2^{as}, 4^{as} e 6^{as} feiras às 17h00 (Sede). Às 5^{as} feiras às 18h00 apenas para doentes do foro reumatológico

Dr. José Diogo Tomás

Consultas: 3^{as} e 5^{as} feiras às 09h00 (Sede) e de 2^a a 5^a feira às 14h00 e à 6^a feira às 09h00 (Olivais)

Otorrinolaringologia

Dr. Ricardo Gomes da Silva

Consultas: 3^{as} feiras às 13h00 (Sede)

Médicos da MSS

(Unidade de Medicina, Segurança e Actividades Sociais)

Acidentes de Trabalho

Dr. Bargão Santos

Consultas: 5^{as} feiras às 08h30 (Sede)

Medicina do Trabalho

Dr. José Diogo Tomás

Consultas: 2^{as} e 4^{as} feiras das 9h00 às 13h00 (Sede); 3^{as}, 5^{as} e 6^{as} feiras das 10h00 às 13h00 (Sede)

Dra. Conceição Travassos

Consultas: 2^{as} feiras das 15h00 às 17h00 e 6^{as} feiras das 9h00 às 11h00 (Olivais)

Dra. Maria Lurdes Frazão

Consultas: 3^{as} feiras das 14h00 às 16h00 e 4^{as} feiras das 9h00 às 11h00 (Olivais)

Estomatologia

Dr. Rui Pedro

Consultas: 2^{as} e 4^{as} feiras às 9h00 (Sede), 5^{as} feiras às 14h00 (Sede) e 3^{as} e 6^{as} feiras às 9h00 (Olivais).

Marcação pelos telefones externos **21 855 24 56** ou **21 325 13 25**, e internamente pelas extensões **2456** ou **1325**, às 2^{as} e 4^{as} feiras, das 14h00 às 16h00.

Fisioterapia

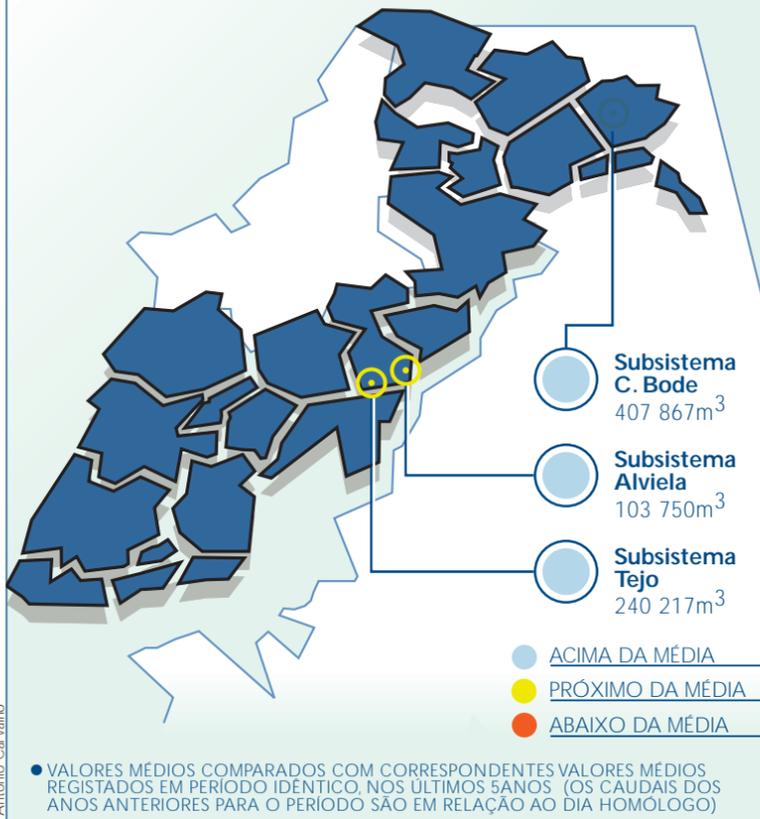
Enf. António Patrício

2^a a 6^a feira das 17h00 às 19h00 (Sede).

INDICADORES DE ACTIVIDADE

ÁGUA CAPTADA VALORES MÉDIOS DIÁRIOS •

PERÍODO ENTRE 16 DE ABRIL A 15 DE MAIO DE 2002



António Carvalho



O sortilégio dos quinquênios

Fazem anos de Casa ... em Maio

Antig.	Dia
35	Eduardo Joaquim Almeida Inácio 27
20	João Neves Gomes 04
20	Manuel Silva Tavares 08
20	Oswaldo Lourenço Andrade 08
20	Fernando Melo Martins 11
20	Joaquim Guerreiro Costa 15
15	Arlindo João Córias Cortiço 09
15	António Manuel Gomes Pinto 16

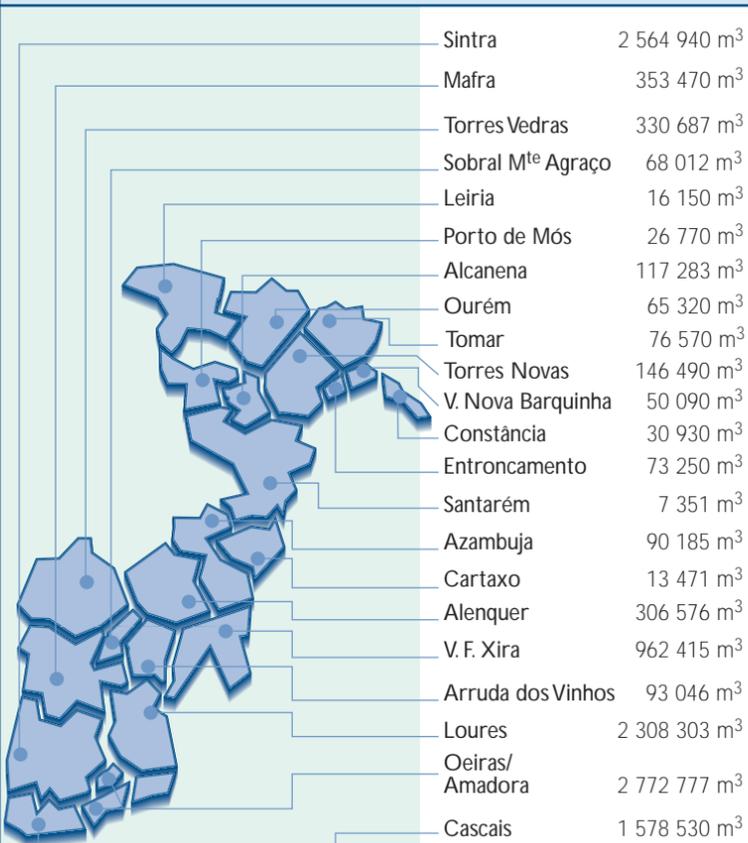


Horários

Sede		
Refeitório	12h00	14h00
Bar	08h30	11h00
	12h00	17h30
MSS (pedido e levantamento de requisições para compras a pronto pagamento)		
Às 3 ^{as} . e 5 ^{as} . feiras	10h00	12h00
Atend. de Clientes	08h00	20h00
Tesouraria	10h00	12h00
Olivais		
Refeitório	12h00	14h00
Bar	07h30	11h00
	12h00	16h30
Tesouraria - às 2 ^{as} . f ^{as} .	08h00	12h15
	13h45	16h00
Idem - às 5 ^{as} . feiras	08h00	12h15
	13h45	16h00
Arco/V. Franca de Xira/V. Pedra/Asseiceira		
Refeitório	12h00	14h00
Bar	07h30	10h30
	12h00	14h00
	15h30	16h00
V. Franca de Xira/V. Pedra/Asseiceira		
Tesouraria	08h00	12h00
Museu da Água da EPAL		
De 2 ^a feira a sábado, das 10h00 às 18h00		

VOLUMES FACTURADOS AOS CLIENTES MUNICIPAIS

Abril 2002



NÚMERO DE CLIENTES ABASTECIDOS EM "ALTA"

TIPO DE CLIENTE	NÚMERO
CLIENTES MUNICIPAIS	22
CLIENTES DIRECTOS FORA LISBOA	32
Doméstico	3
Comércio/Indústria (inclui instalações EPAL fora de Lisboa)	11
Estado	15
Instituições Privadas Direito Público	1
Unidades Militares	2

CLIENTES DIRECTOS EM LISBOA

Saldo de Contratos (Celebrados - Rescindidos)	256
Nº de Clientes	332 680
Doméstico	278 884
Comércio/Indústria	46 383
Estado	3 042
Instituições de Beneficência	2 340
Câmara Municipal de Lisboa	2 031
m ³ de Água Vendida	5 297 938
Facturação de Água e Quota Serviço (EUR)	5 278 481
Atendimento por Correspondência	1 290
Atendimento Presencial (Sede e Loja Cidadão)	26 428
Atendimento Telefónico	13 383
Nº Serviços de Assistência Local	12 102

Águas Livres

Propriedade: EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres S.A. Publicação mensal - distribuição gratuita

Edição: GIC - Gabinete de Imagem e Comunicação da EPAL

Edição Legal Nº 8463/85-Registado na DGCS sob o Nº 100 361

Director: Joaquim Negrita Fitas

Corpo Redactorial - Coordenadora: Celeste Santos Anselmo

Correspondentes:

ASS - Teresa Vivas; ADS - Diana Constant (Substituto, Júlio Lança), Rui Peixoto, Vasco Anunciação (Bernardino Mouzinho) e Alice Ganhão; APT - Marta Paço, Manuela Travanca (Mário Maria), Fernando Mateus; DAF - Júlio Filipe (Neves Dias), Teresa Duarte (Isabel Barata); DPO - Couto Duarte (Luís Rebelo); DRH - Lucas Gomes (Lurdes Silva); DSI - Teresa Zagalo; GIC - Marcos Sá (Carla Marques), António Carvalho; JUR - Sandra Chambel (Filomena Coelho); LAB - Vítor Cardoso (Dora Figueiredo); MDA - Pedro Inácio (Margarida Filipe Ramos); PCG - Rui Bento; SG - Teresa Vivas, Celestino Gomes e, como responsável de várias rubricas, Joaquim Cosme.

Colaborador Fotográfico:

Jorge Diniz.

Também colaboraram nesta edição:

Ana Rego, Aníbal Sequeira, AREPAL, Bárbara Bruno, Caixa de Previdência, Carla Vieira da Silva, Casa do Povoal, Célia Neto, Comissão Negociadora Sindical, Comissão de Trabalhadores, Conceição Martins, Eduardo Carvalho, Elizabete Madeira, Fernando Alvarez, Helena Tavares da Silva, Luísa Gouveia, Marina Pinto (secretariado), Paulo Figueiredo, Rui Fernandes, Sofia Pereira, Víseu Martins.

Maquetização, ilustração, paginação:

GIC - Nelson Florentino (coordenador) e António Carvalho

Direcção e Redacção:

Av. Liberdade, 24 - 1250-144 Lisboa, Tel. 351.21.325 11 51, Fax 351.21.325 11 52 ; e-mail: jornal.alivres@epal.pt

Impressão e acabamento:

MX3 - Artes Gráficas, Ld^a - Rua Conselheiro Dias e Sousa, 28 A/B 1495-689 Cruz Quebrada, Tel. 21 414 36 69

Tiragem: 2 200 exemplares.

Os artigos incluídos no "Águas Livres" assinados por individualidades não referidas no Corpo Redactorial ou os que, originados por outros, não responsabilizem os órgãos a que pertencem os subscritores, exprimem a opinião dos seus autores e não necessariamente a da direcção e redactores do jornal.



Membro Fundador da Associação Portuguesa de Comunicação de Empresa - APCE

Plano de Manutenção de contadores

Foi aprovado, no dia 22 de Abril, um Plano de Manutenção que se aplica aos contadores afectos à medição dos volumes fornecidos aos Clientes Municipais e Clientes Directos fora da cidade de Lisboa.

Este Plano foi elaborado pelo Departamento de Clientes Municipais (CLM) da Área de Negócio de Produção e Transporte, com o propósito de identificar e planear o conjunto de acções que garantem a fiabilidade dos medidores instalados, a contabilização correcta dos volumes de água fornecidos e, subsequentemente, a facturação ajustada aos Clientes.

Numa fase introdutória foram descritas minuciosamente todas as acções de manutenção e conservação desempenhadas pelos

técnicos de metrologia que constituem o núcleo de leitura e manutenção de CLM. Dessas destacam-se a detecção de avarias dos aparelhos de medição, a substituição de contadores e a limpeza de filtros.

Seguidamente foram identificados os 107 contadores abrangidos pelo Plano de Manutenção, dos quais 81 estão afectos à medição dos volumes fornecidos aos Clientes Municipais e os restantes 26 à medição dos volumes fornecidos aos Clientes Directos fora da cidade de Lisboa.

Por último foi definido um calendário de manutenção periódica, que será implementado no decorrer do ano 2002. ▀

(Pela APT, Marta Paço)

Reforçado abastecimento ao Município de Ourém

A freguesia de Fátima, do concelho de Ourém, teve já um reforço de abastecimento, por parte da EPAL, por altura das peregrinações do corrente mês de Maio, ocasião em que a carência de água é fortemente notada.



▀ Novo equipamento na EE de Vale das Porcas, permitiu a operacionalidade de dois novos grupos

Na realidade, na sequência de um estudo realizado com vista a encontrar uma solução para o reforço do abastecimento de água àquela freguesia, cuja necessidade vinha a fazer-se sentir cada vez com maior acuidade, facto agravado pelo forte acréscimo da população flutuante durante as grandes peregrinações, foram, conforme oportunamente noticiado no "AL", lançados concursos para o fornecimento de

equipamento a instalar nas Estações Elevatórias de Curvaceiras, Soudos e Vale das Porcas, em substituição do existente.

As adjudicações ocorreram no início de Janeiro deste ano, tendo sido feito um esforço junto dos fornecedores e fabricantes no sentido de, até ao dia 13 de Maio passado, se poder dispor da operacionalidade de dois grupos elevatórios novos nas referidas Estações.

Cumpre-se assim um compromisso assumido com a Câmara Municipal de Ourém, e que era o de, nesta data, poder dispor de maior quantidade de água na freguesia de Fátima.

Concluídos os trabalhos, será possível fornecer 7 000 m³/dia em vez dos anteriores 4 500 m³/dia, para aquela freguesia. ▀

(Pela DPO, Couto Duarte)

Assembleia Geral da Águas de Portugal

A Assembleia Geral da AdP – Águas de Portugal vai realizar-se no próximo dia 27 de Maio.

Da respectiva ordem de trabalhos constam a aprovação das Contas consolidadas referentes a 2001 e outros assuntos. ▀

Zona ribeirinha do concelho de Loures

Abastecimento de água em reformulação

Foi recentemente realizado pelo Departamento de Operações de Produção e Transporte da Área de Negócio de Produção e Transporte (APT), um estudo que visa a reformulação do abastecimento de água à zona baixa do concelho de Loures, na margem direita do Rio Trancão, que engloba as freguesias de Moscavide, Sacavém, Prior Velho e Portela.

A necessidade de uma nova solução de abastecimento a esta área vem na sequência da solicitação, por parte dos Serviços

Municipalizados de Água e Saneamento de Loures à Empresa, de um caudal adicional para a zona da EXPO motivado por uma ocupação da área do Plano de Pormenor 6 da EXPO, bem diferente da inicialmente prevista.

A extensão do referido Estudo a outras áreas além da zona da EXPO surge devido ao facto de as freguesias anteriormente referidas estarem a ser abastecidas maioritariamente com caudais fornecidos a cotas de zona alta, implicando gastos energéticos

desnecessários.

A adopção da solução proposta permitiria uma exploração mais racional dos sistemas da EPAL e dos sistemas dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Loures e, atende ao facto de o abastecimento ao Município de Loures ser agora da responsabilidade de APT, no âmbito da nova estrutura orgânica da Empresa. ▀

(Pela APT, Manuela Travanca)

Olhos d'Água

Aníbal Sequeira



▀ Imagens de Lisboa - Balões